



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDC – *CAMPUS XII*
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ARIANA MARIA DA SILVA GUIMARÃES
ROSÂNGELA DE JESUS PEREIRA

**INTERAÇÕES ENTRE BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS COM OS LIVROS
LITERÁRIOS E MEDIADORES DE LEITURA NOS ESPAÇOS DAS BEBETECAS**

Guanambi

2025



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDC – *CAMPUS XII*
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ARIANA MARIA DA SILVA GUIMARÃES
ROSÂNGELA DE JESUS PEREIRA

**INTERAÇÕES ENTRE BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS COM OS LIVROS
LITERÁRIOS E MEDIADORES DE LEITURA NOS ESPAÇOS DAS BEBETECAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado da Bahia - UNEB,
Departamento de Educação, *Campus XII* - Guanambi,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado (a) em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dra. Giane Araújo Pimentel
Carneiro

Banca examinadora: Prof^ª Dra. Rayana Ladeia e Prof^ª
Ma. Sirlene Prates

Linha de Pesquisa: Linguagens e Práticas Pedagógicas

Guanambi

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pelo SISB/UNEB.
Dados fornecidos pelo próprio autor.

G963i Guimarães, Ariana Maria da Silva

Interações entre bebês e crianças bem pequenas com os livros literários e mediadores de leitura nos espaços das bebetecas / Ariana Maria da Silva Guimarães, Rosângela de Jesus Pereira. Orientador(a): Giane Araújo Pimentel Carneiro. Carneiro. Guanambi, 2025.

67 p : il.

TCC (Graduação - Pedagogia). Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. 2025.

Contém referências, anexos e apêndices.

1.Bebeteca. 2.Interações. 3.Mediadores. 4.Leitor mirim. 5.Leitura literária. I. Pereira, Rosângela de Jesus. II. Carneiro, Giane Araújo Pimentel. III. Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. IV. Título.

CDD: 371



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-CAMPUS XII
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**ARIANA MARIA DA SILVA GUIMARÃES
ROSÂNGELA DE JESUS PEREIRA**

**INTERAÇÕES ENTRE BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS COM OS
LIVROS LITERÁRIOS E MEDIADORES DE LEITURA NOS ESPAÇOS DAS
BEBETECAS**

Defesa apresentada na Universidade do estado da Bahia/Campus XII, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciatura Pedagogia. Linha de Pesquisa: Linguagens e Práticas Pedagógicas

Aprovado em, 03 de julho de 2025

BANCA EXAMINADORA

Giane Araújo Pimentel
Carneiro

Assinado de forma digital por Giane
Araújo Pimentel Carneiro
Dados: 2025.08.01 14:13:36 -0300

Prof.^a Dra. Giane Araújo Pimentel Carneiro (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
gov.br RAYANA THYARA DE LIMA RÉGO LADEIA
Data: 03/08/2025 13:34:43 -0300
Verifique em <https://validar.06.gov.br>

Prof.^a Dra. Rayana Thyara de Lima Régo Ladeia

Prof.^a Ma. Sirlene Prates Costa Teixeira

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por nos dar a força e o discernimento necessários para enfrentar os momentos difíceis durante a graduação.

À professora Giane Pimentel, por nos acompanhar com dedicação e carinho nas orientações desde a iniciação científica até agora. Foram mais de dois anos de carinho e muita paciência frente às nossas limitações.

À Universidade do Estado da Bahia por nos ofertar uma formação de excelência e pelos projetos de extensão, de pesquisa e de permanência, que além de agregar maior qualidade aos nossos conhecimentos, possibilita a permanência do estudante na universidade. Estas bolsas são essenciais para muitos de nós estudantes, pois sem a existência delas seria inviável a permanência na graduação, mesmo se tratando de uma universidade pública.

À nossa professora da disciplina de TCC 2 por estar sempre à disposição para sanar as nossas dúvidas e por nos instigar a ir além e não deixar que caíssemos na zona de conforto.

Às nossas amigas, Flávia, Leidiane e Vanessa pelo compartilhamento das angústias e dos melhores momentos vivenciados na universidade. Juntas construímos um elo muito forte que manteve inseparável o quinteto fantástico. Guardaremos essa amizade pra vida toda.

Eu, Ariana,

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por ser meu guia em todas as decisões e por me conceder força, coragem e sabedoria ao longo de toda esta caminhada.

Ao meu pai, minha eterna gratidão. Obrigada por estar ao meu lado em todos os momentos, por acreditar em mim, por lutar pelos meus sonhos como se fossem seus. Sem o senhor, essa conquista não teria sido possível.

À minha irmã Ariely, meu porto seguro. Sua presença, apoio incondicional e incentivo constante foram fundamentais para que eu não desistisse nos momentos mais difíceis. Gratidão por tudo!

À minha irmã Vívian, agradeço por estar sempre comigo, oferecendo palavras de encorajamento, motivação e apoio que me impulsionaram a seguir em frente com confiança. Aos amigos e colegas Adaélia e Danilo, obrigada pelas parcerias, pelos aprendizados e pelas aventuras dentro e fora da faculdade. Cada momento foi único e especial.

Agradeço, de forma especial, à minha orientadora Giane, por sua dedicação, paciência e pelo apoio constante durante todo o processo de construção deste trabalho. Sua orientação sensível, seus conhecimentos compartilhados e sua confiança em nosso potencial foram fundamentais para que conseguíssemos seguir com segurança e motivação.

E, de forma muito especial, à minha parceira de TCC e grande amiga Rosângela, agradeço pela amizade verdadeira, pelo companheirismo e pela dedicação desde a iniciação científica até aqui. Caminhar ao seu lado tornou essa trajetória mais leve e significativa.

Eu, Rosângela,

Agradeço imensamente a Deus pela proteção que Ele me ofereceu todos os dias em meu percurso de viagem nas madrugadas durante toda a graduação.

Dedico esse trabalho aos meus filhos por serem o pilar que me sustentou e me deu força para enfrentar cada dificuldade encontrada. Ao meu esposo em especial, que não soltou a minha mão, mesmo em momentos que para ele foram muito difíceis devido à minha correria frente às demandas da universidade.

À minha mãe que mesmo sendo analfabeta nunca poupou esforços para que eu e meus irmãos pudéssemos estudar. E hoje me inspiro na força dela e devo muito a ela, principalmente pelo apoio que possibilitaram que eu fosse a primeira pessoa da minha família materna a cursar o ensino superior.

Aos meus irmãos Anderson, Rosana e Warlesson por me incentivarem a seguir mesmo que houvesse dificuldades.

Às minhas amigas Claudinete, Marineide Almeida e Luana, que nunca me abandonaram e sempre demonstraram orgulho pela minha trajetória.

O meu muitíssimo obrigada à minha orientadora que pelo respeito, pela paciência e a oportunidade de poder ampliar meus conhecimentos na Iniciação Científica. Mas acima de tudo, eu a agradeço, por aquela ligação que foi decisiva para que eu não desistisse da graduação no segundo semestre.

Por fim, gostaria de dedicar e agradecer especialmente à minha grande amiga e parceira nesse projeto. Ela sempre esteve comigo e formamos uma dupla inseparável durante todo esse percurso, pois sempre entendemos as limitações uma da outra e ajudamo-nos mutuamente. Obrigada, amiga por me acompanhar até aqui.

Livros abertos

Quando menina gostava de livros abertos

Parecia que a qualquer instante bateriam asas, alçariam voo pela janela

Suas folhas me lembravam gaivotas

Aquelas que desenhávamos em nossos pores de sol no papel

Cresci!

Descobri que não era imaginação Livros abertos sabem voar

Quando menina eu tinha razão.

Elis Barroso

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como as interações dos bebês e crianças bem pequenas com os mediadores de leitura e os livros literários, nos espaços das Bebetecas, contribuem para a formação do leitor mirim. A pesquisa é fundamentada na abordagem qualitativa, com base em levantamento bibliográfico, acerca da importância das práticas de leitura na primeira infância, com um recorte temporal de dez anos, que elenca o período de 2015 a 2025. Para isso, utilizamos como referencial teórico Lev Vygotsky (2001) que trata sobre a perspectiva sociointeracionista da aprendizagem, Freire (1989; 2013) que discute os saberes fundamentais que todo educador precisa ter e discute a leitura em um sentido amplamente mais crítico, (Reyes 2010; 2017) trabalha a importância da interação entre o bebê, livro e mediadores com a metáfora do triângulo amoroso, Escardó (1999) e Senhorini e Bertolini (2008) que conceituam o espaço da Bebeteca, Colomer (2017) e Parra (2011, 2015) ressaltam sobre como a leitura literária é fundamental para a formação cultural dos bebês e crianças bem pequenas, Paulino (2004), discorre sobre como a leitura é vista como literária quando a participação do leitor é predominantemente cultural, Munita (2024) reforça o papel fundamental do mediador de leitura como um agente intencional no processo de leitura, Bittens (2024; 2025) aborda o papel da mediação e da escuta ativa, Grossi (2014), traz como a contação de histórias é uma arte que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa que aprecia narrativas, Saluto (2020), que evidencia a leitura literária primeira infância, Galvão (2016) que discorre sobre como a linguagem verbal habita na criança desde o seu nascimento e Batista (2017), que enfatiza como a leitura pode construir sentidos importantes na primeira infância. Os resultados apontam que as interações dos bebês com os livros nas Bebetecas, ocorrem inicialmente de forma sensorial, uma vez que neste momento o livro é visto pelos pequenos como um outro brinquedo qualquer. Mas, a partir da parceria estabelecida com o adulto durante a mediação literária, os/as bebês/crianças bem pequenas irão descobrir o livro como um artefato cultural e estético. Este estudo destaca a importância das ações do mediador ao propiciar o contato do bebê/criança pequena com o livro, e como esse convívio promove experiências importantes para a construção dos sentidos que envolvem a escuta e o afeto. Partindo desses pressupostos, percebe-se que as interações dos bebês/crianças bem pequenas com os livros, seus pares e o adulto mediador, nos espaços das Bebetecas, são fundamentais para despertar o interesse e a imaginação desses pequenos, tornando-se essenciais para a formação do leitor desde a primeira infância.

Palavras-Chave: Bebeteca; interações; mediadores; leitor mirim; leitura literária.

ABSTRACT

This study aims to analyze how the interactions of babies and very young children with reading mediators and literary books, within the spaces of the Bebetecas, contribute to the development of early readers. The research is grounded in a qualitative approach, based on a bibliographic review concerning the importance of reading practices in early childhood, with a ten-year timeframe spanning from 2015 to 2025. For this purpose, the theoretical framework includes Lev Vygotsky (2001), who addresses the socio-interactionist perspective of learning; Freire (1989; 2013), who discusses the fundamental knowledge every educator should possess and approaches reading from a broadly critical perspective; Reyes (2010; 2017), who highlights the importance of interaction between baby, book, and mediators through the metaphor of a love triangle; Escardó (1999) and Senhorini & Bertolini (2008), who conceptualize the space of the Bebeteca; Colomer (2017) and Parra (2011, 2015), who emphasize how literary reading is essential for the cultural development of babies and very young children; Paulino (2004), who explores how reading is regarded as literary when the reader's participation is predominantly cultural; Munita (2024), who reinforces the crucial role of the reading mediator as an intentional agent in the reading process; Bittens (2024; 2025), who addresses the role of mediation and active listening; Grossi (2014), who presents storytelling as an art that can be developed by anyone who appreciates narratives; Saluto (2020), who highlights the relevance of literary reading in early childhood; Galvão (2016), who discusses how verbal language inhabits the child from birth; and Batista (2017), who emphasizes how reading can construct significant meanings in early childhood. The findings indicate that babies' interactions with books in the Bebetecas initially occur in a sensory manner, as books are first perceived by children as just another toy. However, through the partnership established with adults during literary mediation, babies and very young children gradually discover the book as a cultural and aesthetic artifact. This study underscores the importance of the mediator's actions in fostering contact between the baby/young child and the book, and how this interaction promotes meaningful experiences for building senses related to listening and affection. Based on these premises, it becomes evident that the interactions of babies and very young children with books, their peers, and adult mediators, within the Bebeteca spaces, are fundamental to stimulating their interest and imagination, thereby becoming essential for the formation of readers from early childhood.

Keywords: Bebeteca; Interactions; Mediators; Early readers; Literary reading.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

FMCSV- Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

INAF- Indicador de Alfabetismo Funcional

IPL- Instituto Pr-livro

LEPES- Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social

PNLD- Programa Nacional do Livro e do Material Didático

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de Bebetecas citadas e a porcentagem por região----- 18

Tabela 2: Dados numéricos das produções encontrada nas plataformas----- 37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Produções científicas encontradas no banco de teses e dissertações e no portal de periódicos da CAPES----- 38

Quadro 2: Produções encontradas na plataforma IBICT----- 40

Quadro 3: Produções científicas encontradas no Google Acadêmico----- 40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Dados numéricos de acordo com a natureza das produções----- 43

Gráfico 2: Porcentagem de trabalhos de acordo com cada região----- 44

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Ações do mediador com os/as bebês/crianças bem pequenas-----53
- Figura 2:** Ações de planejamento do mediador----- 53
- Figura 3:** As principais interações dos bebês e crianças bem pequenas com os livros -----59

SUMÁRIO

1. PRINCIPIAR A LEITURA	17
2. AS PALAVRAS QUE CONTAM O QUE OS TEÓRICOS DIZEM	23
2.1. Bebeteca, um espaço de formação para o leitor mirim	24
2.2. Caracterização do espaço de uma Bebeteca	24
2.3. Construindo significados nas interações da primeira infância	28
3. OS CAMINHOS PERCORRIDOS	35
3.1. Levantamento bibliográfico	37
4. AS INTERAÇÕES NOS ESPAÇOS DAS BEBETECAS	45
4.1. O papel e as ações desenvolvidas pelos/as mediadores/as de leitura na Bebeteca	45
4.2. As Relações dos Bebês e crianças bem pequenas com os livros na Bebeteca	54
5. FINDANDO A HISTÓRIA	60
6. REFERÊNCIAS	64

1. PRINCIPIAR A LEITURA

No mês de julho de 1987, na 5ª Conferência de Leitura, realizada na cidade de Salamanca, na Espanha, discutiu-se pela primeira vez, de acordo com Senhorini e Bortolin (2008), o termo Bebeteca, pronunciado em língua francesa – *bébéteque* – quando foi definido como um local que visa promover atividades de contato dos bebês com a literatura. Transcorridas quase quatro décadas desde essa conferência, a conceituação e discussões acerca dessa temática ainda são recentes nos estudos acadêmicos. Aqui no Brasil, tanto os estudos a respeito das Bebetecas, quanto a criação desses espaços, só surgiram a partir da primeira década do século XXI e ainda seguem engatinhando, visto que muitos ainda desconhecem o termo e suas especificidades.

Posto isto, a presente investigação emerge de um desdobramento de uma pesquisa de Iniciação Científica da linha de pesquisa Linguagens e Práticas Pedagógicas, que buscou investigar acerca da temática Bebeteca. Além disso, nós duas vivenciamos experiências enriquecedoras de mediação literária com os/as bebês e as crianças bem pequenas¹, durante a monitoria voluntária de Iniciação à Extensão. A monitoria é integrada ao projeto de Extensão “**Bebeteca: um espaço de aconchego entre os bebês e as crianças bem pequenas, os livros e os/as mediadores de leituras**”, da Bebeteca da Universidade do Estado da Bahia, *Campus XII*. Ambas as experiências, nos impulsionaram a aprofundar os estudos sobre o tema “Bebetecas”, bem como as suas contribuições para a formação do leitor literário desde a primeira infância, no intuito de diminuir as desigualdades de acesso à leitura literária para os bebês e crianças bem pequenas.

Embasamos esse estudo na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (2001) que enfatiza que a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo resultam da interação social, ou seja, os estudos de Vygotsky, ajudam a explicar que o desenvolvimento cognitivo do ser humano se dá a partir das experiências práticas que a criança tem com os ambientes multiculturais do convívio humano, assim, a interação com o outro (adultos e seus pares) tem o papel central na construção do conhecimento.

Dessa forma, durante a Iniciação Científica, observamos o quantitativo de Bebetecas distribuídas pelas diferentes regiões no Brasil, conforme identificado nos estudos publicados

¹ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), categoriza como: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses), Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

em sites de pesquisas. É importante destacar que o quantitativo apresentado diz respeito ao número de Bebetecas que foram objeto de estudo dos trabalhos publicados nos bancos de dados. Portanto, ressalta-se que esse número pode não corresponder ao número real de Bebetecas existentes no país.

Tabela 1- Quantidade de Bebetecas citadas e a porcentagem por região

Regiões	Quantidade	Percentual
Sul	20	61%
Sudeste	12	36%
Norte	0	0%
Centro Oeste	1	3%
Nordeste	0	0%
Total	33	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa.

Diante dos resultados apresentados, encontramos na região Sul o maior percentual de Bebetecas, concentrando 61% do total. A maior parte delas está localizada no estado do Paraná, principalmente no município de Castro, em Instituições de Educação Infantil. A região Sudeste ocupa a segunda maior porcentagem, com 36%. Ao analisar os trabalhos selecionados para essa pesquisa encontramos apenas uma Bebeteca na região Centro-Oeste, correspondendo a 3% do percentual encontrado. Nas regiões Norte e Nordeste não foram localizados nenhum trabalho que abordasse o tema das Bebetecas até o final do ano de 2024, quando foi realizado o levantamento dos trabalhos. Contudo, se não há muitos estudos sobre Bebetecas nessas últimas regiões, pode ser um indicativo da ausência ou pouca quantidade desses espaços, perpetuando as desigualdades já conhecidas na história do país, em que as regiões Sul e Sudeste, principalmente, concentram a oferta de bens culturais em detrimento das carências registradas nas regiões Norte e Nordeste.

No Brasil, existem programas de incentivo à leitura e distribuição de livros pelo governo, a exemplo do PNLD literário, que é uma parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e tem a função de entregar obras literárias para a composição do acervo literário das escolas da educação básica. Temos, também, leis que versam sobre o entendimento acerca da importância desse contato com os livros na primeira infância, como a portaria de número 421, de 23 de abril de 2020 que instituiu o Programa Conta pra Mim. Sua finalidade foi orientar, estimular e promover práticas de literacia familiar em todo o território nacional. O público-alvo do programa compreendia todas as famílias brasileiras, com prioridade para

aquelas em condição de vulnerabilidade socioeconômica (Brasil, 2020). No entanto, pesquisas recentes demonstram que a sociedade brasileira enfrenta graves problemas no que diz respeito ao analfabetismo funcional, em relação à queda no número de leitores no país e quanto às ofertas de oportunidades de contato com a leitura de livros de histórias na Educação Infantil.

De acordo com a nova edição do INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional) de 2024, o analfabetismo funcional – pessoas que embora saibam ler e escrever, não possuem habilidades suficientes para fazer uso da leitura e da escrita em diferentes contextos da vida cotidiana – não apresentou melhora no Brasil nos últimos seis anos. O levantamento apontou que 29% dos brasileiros de 15 a 64 anos seguem nessa condição, mantendo o mesmo patamar verificado em 2018. Essa situação torna-se mais agravante em relação aos jovens de 15 a 29 anos que se encontram nessa condição, pois em 2018 o percentual era de 14% e aumentou para 16% em 2024. Também foi revelado que essa situação de analfabetismo funcional tem perpassado por toda a educação básica e também o ensino superior, que apresentou uma queda aproximada de 10% das pessoas que concluíram o ensino superior e alcançaram os níveis intermediário e proficiente de alfabetização. Além disso, a pesquisa também revela que apenas 10% da população brasileira está no nível proficiente de leitura. (UNICEF, 2025).

Outro dado preocupante, foi o resultado apontado pela 6ª edição da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, divulgada em 2024 pelo Instituto Pró-Livro (IPL) que revela que 53% dos entrevistados não leram um livro nos três meses anteriores à pesquisa, demonstrando um aumento de cinco pontos percentuais em relação à edição anterior realizada no ano de 2019. Esses dados apontam pela primeira vez que a maioria dos brasileiros se classificam como não leitores (Instituto Pró-Livro, 2024).

Em relação à oferta de atividades que propiciam o contato com a leitura de livros de histórias na Educação Infantil, também são encontradas lacunas graves. Essa situação inquietante foi revelada na pesquisa *Avaliação da qualidade da Educação Infantil: um retrato pós BNCC*, realizada no ano de 2021 pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), em parceria com o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES) da USP e o Movimento Bem Maior, com apoio do Itaú Social. De acordo com os dados da pesquisa, 83% das instituições de Educação Infantil possuem livros de histórias, no entanto, 39% delas não incluem atividades literárias na rotina dos bebês e crianças bem pequenas. Apenas 27% promovem momentos de leitura compartilhada e assustadoramente, somente 10% oferecem às crianças acesso livre aos livros literários (FMCSV, 2021, p. 43 a 45).

Esses dados, nos fazem refletir que mesmo que haja políticas públicas voltadas para o incentivo à leitura, falta eficácia na implementação das mesmas. Além disso, percebe-se que falta o incitamento para uma cultura de leitura desde a primeira infância.

Na dinâmica do desenvolvimento e apropriação da linguagem oral e formação do leitor, existem atividades que, se estimuladas durante a primeira infância, irão ampliar a capacidade de comunicação e interação ao longo da vida do ser humano, além de outros aspectos importantes do desenvolvimento. Daí a importância de propiciar a participação dos bebês no universo da leitura literária para que possam se constituir como leitores habituais.

Quando propiciam a leitura literária, estimula-se também o desenvolvimento da linguagem oral das crianças. A participação dos bebês e crianças bem pequenas com as obras literárias vai depender do processo de mediação que envolve o pequeno leitor, o livro e o/a mediador/a, uma vez que a “leitura na primeira infância não ensina a ler e sim convida à escuta. No gesto, na voz, no olhar compartilhado, a criança vive sua primeira experiência com a palavra. Uma experiência que não exige compreensão, mas presença. Não busca resultado, mas relação” (Bittens, 2025, p.1). É nesse acompanhamento interativo entre os adultos e o pequeno leitor, que irá formar uma base sólida de intimidade com a leitura que ampliará e perdurará por toda a vida. Ademais, por meio da interação com o outro e com o objeto livro, a criança vai agir de acordo com o significado que ela dará para aquele material enquanto brinca.

Pensar em propiciar o contato das crianças com a literatura na primeira infância vai além de oferecer a elas um livro e uma mediação adequada. Pois, deve-se pensar em espaços que possibilitem um ambiente de conforto e contribuam para o desenvolvimento do gosto pela leitura, o estímulo à imaginação, bem como a ampliação de conhecimento de mundo. Todavia, percebe-se que essa oferta ainda está muito limitada ao ambiente das instituições de Educação Infantil e há uma carência muito grande de outros espaços de promoção da leitura literária, como as Bebetecas. Para tanto, faz-se necessário o planejamento de novas políticas públicas e/ou a implementação das diretrizes já existentes voltadas para oferecer possibilidades de organização desses espaços.

O estudo sobre as Bebetecas no Brasil, como dissemos anteriormente, é um tema relativamente novo nos estudos acadêmicos, mas estritamente necessário, pois contribui para conhecermos essas instituições no nosso território e para identificar desigualdades no acesso à leitura literária na primeira infância, além de indicar possibilidades de práticas literárias nessa fase da vida e

contribuir com a formação dos pequenos leitores. Podem nos ajudar a entender alguns dos entraves que ainda existem, e que impedem a garantia desse direito às crianças que ainda não leem convencionalmente.

O estudo sobre as experiências literárias de/com bebês e crianças bem pequenas nas Bebetecas, compreendendo o lugar ocupado por cada um no “triângulo amoroso” (Reyes, 2010) entre livro, bebê e os/as promotores/as de leituras, é fundamental para indicar alguns dos caminhos que podem nos ajudar a entender muitas questões referentes à formação do pequeno leitor.

Posto isso, buscamos explicações para a seguinte problemática: de que forma as interações dos bebês e crianças bem pequenas com os livros literários e mediadores de leitura, resultantes das ações desenvolvidas nos espaços das Bebetecas, podem contribuir para a formação do leitor mirim? Nesse sentido, esse trabalho apresenta como objetivo geral: analisar como as interações dos bebês e crianças bem pequenas com os livros literários e com os/as mediadores/as de leitura, no espaço das Bebetecas, contribuem para a formação do leitor mirim, por meio de revisão bibliográfica sobre o tema.

Assim, pretendemos de modo mais específico: Identificar as práticas desenvolvidas pelos/as mediadores/as de leitura e acompanhantes dos bebês e crianças bem pequenas nos espaços das Bebetecas; analisar as interações dos bebês e crianças bem pequenas com os livros literários nos espaços das Bebetecas e analisar as contribuições das Bebetecas para a formação leitora dos pequenos a partir das produções.

Este trabalho está estruturado em cinco seções. Na primeira seção trouxemos o “Principiar a leitura”, em que elaboramos a introdução, fazendo um breve resumo dos dados obtidos em nossas pesquisas de Iniciação Científica, além de dados de pesquisas que trazem à tona as lacunas no que tange à situação da leitura da população brasileira.

Na segunda seção, “As palavras que contam o que os teóricos dizem”, expomos o referencial teórico, abordando os principais conceitos a serem discutidos neste trabalho. Subdividimos esta seção em três subseções. Na subseção “Bebeteca, um espaço de formação para o leitor mirim”, conceituamos a Bebeteca e discorremos de maneira resumida sua importância para a formação do leitor mirim. Seguida da segunda subseção “Caracterização do espaço de uma Bebeteca”, em que citamos as principais características da infraestrutura, o acervo, algumas atividades desenvolvidas, o planejamento e organização dos espaços das Bebetecas. Na subseção “Construindo significados nas interações da primeira infância”, discorremos sobre a

importância das interações sociais e com a leitura literária para o desenvolvimento dos bebês/crianças bem pequenas, nas perspectivas de alguns autores tradicionais e contemporâneos. E encerramos essa subseção com os conceitos de mediação literária e mediador, refletindo sobre o valor da mediação do adulto para a construção dos laços afetivos dos bebês e crianças bem pequenas com a leitura e a formação do leitor mirim.

Na terceira seção, trouxemos os caminhos percorridos na metodologia, com a subseção revisão de literatura em que apontamos o quantitativo de trabalhos encontrados e principais desafios.

Na análise dos dados descritos na quarta seção “As interações nos espaços das Bebetecas”, apresentamos os achados da pesquisa. Essa análise está subdividida em duas subseções: a primeira abordando as ações dos mediadores, seguido das interações dos bebês com os livros literários nos espaços das Bebetecas e por fim a quinta e última seção “Findando a história” com as considerações finais.

2. AS PALAVRAS QUE CONTAM O QUE OS TEÓRICOS DIZEM

Possibilitar às crianças situações de contato com o livro literário e o incentivo do gosto pela leitura desde a primeiríssima infância tem sido uma preocupação crescente em nossa sociedade, pois, de acordo com autores que versam sobre o desenvolvimento da linguagem, os bebês são seres que possuem capacidade de comunicação e o processo de apropriação da linguagem se inicia mesmo antes deles nascerem. Segundo Reyes (2010, p. 29), “durante o último trimestre de vida intrauterina o bebê responde, com seu próprio estilo, à estimulação visual, auditiva e sinestésica, e, concretamente na esfera da linguagem, percebe as propriedades rítmicas da mãe”. Dessa forma, essa experiência sonora adquirida quando o bebê ainda não nasceu, o prepara para as suas primeiras interações com o cotidiano que o rodeia, e, são fundamentais para o seu desenvolvimento integral.

Nesse sentido, Baptista (2017) sinaliza que a nossa capacidade de construir e atribuir sentidos necessita da interação com o Outro que irá nos apresentar um universo de signos. Portanto, possibilitar o acesso dos bebês desde os primeiros meses de vida à literatura poderá construir um caminho prolífero para que as crianças possam ser incluídas no universo cultural. Assim, “Ler para bebês significa compreender o ato de leitura como um processo de construção de sentidos sempre partilhado” (Baptista, 2017, p. 65) de forma amorosa e participativa.

Para Saluto (2020, p. 155), “os sentidos que os bebês constroem em torno dos livros, são atravessados pela relação e sutileza. O que implica considerar formas de apresentação dos livros para os bebês, pessoas e condições que apoiam, sustentam o encontro e as interações dos bebês com os livros”. Desse modo, percebe-se que a oferta de espaços como a Bebeteca é de extrema importância para que venha a oferecer um maior convívio com a leitura literária de forma livre e prazerosa e que possibilite uma imersão no universo imaginário dos pequenos, de maneira lúdica. No entanto, quando se fala de uma interação do bebê/criança pequena com os livros de forma livre, não é de maneira alguma afirmando que esta deve se dar aleatoriamente, pois é essencial que haja planejamento para que esse encontro possa ser significativo para os pequenos.

2.1. Bebeteca, um espaço de formação para o leitor mirim

Mercè Escardó conceitua a Bebeteca como um espaço voltado para a atenção ao bebê, na práxis de leitura. Assim, nas palavras de Escardó (1999, p. 10) a Bebeteca é um espaço que oferece,

[...] serviço de atenção especial à primeira infância (de 0 a 6 anos), que inclui, além de um espaço e uma coleção de livros escolhidos para atender às necessidades dos mais pequenos e seus pais, o empréstimo desses livros, conversações periódicas sobre as histórias, conselhos e atenção constante de profissionais de biblioteca aos seus usuários². (Livre tradução nossa).

De acordo com esse conceito, a Bebeteca é um espaço especializado no atendimento destinado aos bebês e seus familiares na prática da leitura literária. No Brasil, de acordo com os trabalhos selecionados para esta pesquisa, o surgimento desse tipo de biblioteca é recente. A Bebeteca brasileira, pioneira, foi criada em maio de 2005 através da iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Castro/Paraná. Como citado anteriormente, o município possui o maior quantitativo de Bebetecas no estado do Paraná. Provavelmente, um dos possíveis motivos do município ter tantas Bebetecas deve-se ao fato da Secretaria Municipal de Educação realizar ações e investimentos em projetos que incentivam a leitura na infância, tais como o projeto “Bebeteca, berço de pequenos leitores”, que consta na proposta curricular da Secretaria, cujo objetivo é propor uma reflexão sobre a importância desses espaços para promoção do contato dos bebês e criança bem pequenas com o livro. Esses espaços estimulam a leitura além de se constituir um espaço de trocas, de interação que contribui com a formação de pequenos leitores na primeira infância.

2.2. Caracterização do espaço de uma Bebeteca

De acordo com os estudos de Senhorini e Bortolin (2008), o espaço físico da Bebeteca é composto por prateleiras ao alcance das crianças, mobília que são proporcionais aos seus tamanhos; almofadas coloridas e tapetes no chão, tatame e cortinas nas paredes. Destaca-se que

² Bebeteca: Servicio de atención especial para la pequeña infancia (de 0 a 6 años) que incluye, además de un espacio y un fondo de libros escogidos para satisfacer las necesidades de los más pequeños y de sus padres, el préstamo de estos libros, charlas periódicas sobre su uso y sobre los cuentos, asesoramiento, y una atención constante por parte de los profesionales de la biblioteca hacia sus usuarios. (Escardó, 1999, p.10).

a Bebeteca tem como objetivo disponibilizar a essas crianças um ambiente lúdico e estimulante, e que possibilite experiências literárias prazerosas.

Em relação ao acervo, precisa garantir uma diversidade de materiais e tipologias, como: livros de banho, tecido, livros de papel, livros-fantoches, livros-móviles, livro-brinquedo, livros cartonados, livros com quebra-cabeças, sonoros, de formato variados, com narrativas de contos de fadas e contos contemporâneos.

Além da estrutura física e do acervo, as atividades de contação e/ou leitura de histórias fazem parte das atividades desenvolvidas nos espaços das Bebetecas. A *contação de histórias*, “é uma arte que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa que aprecia narrativas, que queira se envolver com elas e que tenha voz e memória” (Grossi, 2014, s/p). Esta é uma atividade que possibilita que o contador possa despertar nos bebês e crianças bem pequenas sensações através do lúdico, uma vez que durante esses momentos, “suas narrativas são carregadas de emoção e repletas de elementos significativos, como gestos, ritmo, entonação, expressão facial, silêncios. Esses elementos proporcionam uma interação direta com o público e implicam improvisação e interpretação” (Grossi, 2014, s/p). Cabe ressaltar que embora a contação e a leitura de histórias parecem ser sinônimas, elas são atividades distintas, pois em cada uma delas a pessoa responsável pela história assume uma postura diferente. Assim, segundo Grossi (2014, s/p),

o contador recria o conto junto com seu auditório. Ele conserva algumas partes do texto, mas modifica-o, de acordo com a interação que estabelece com o público. Já o leitor de histórias empresta sua voz ao texto, respeitando a estrutura linguística da narrativa, bem como as escolhas lexicais do autor.

Portanto, no ambiente das Bebetecas há espaço para ambas as atividades, já que é de relevante importância propiciar aos bebês e às crianças oportunidades de ouvir muitas histórias, lidas ou contadas de memória.

Outra atividade desenvolvida nas Bebetecas que permite a interação e o manuseio do livro são as rodas de leitura. Segundo Corrêa (2014, s/p), “Uma *roda de leitura* é uma prática pedagógica e cultural relacionada ao ato de ler conjuntamente, muito utilizada com leitores em formação.” Esta é uma atividade que proporciona uma forma de leitura compartilhada, em que os participantes são colocados em círculos, semicírculos ou deitadas confortavelmente em almofadas, colchonetes e tatames, permitindo que uma pessoa leia *para* ou *com* os bebês e crianças bem pequenas.

Embora as expressões *ler para* e *ler com* pareçam semelhantes a priori, elas possuem significados distintos de acordo com Bittens (2024). A autora afirma que, quando nos referimos à expressão *ler para*, remetemos a uma postura de direção em que o adulto lê e o bebê/criança pequena ouve. Assim, “nesse modelo, a dinâmica é predominantemente unilateral, onde o adulto é a fonte do conteúdo e a criança pequena assume o papel de ouvinte passiva, recebendo a história sem participar ativamente” (Bittens, 2024, p.1). Em outras palavras, essa é uma estrutura em que a narrativa é controlada exclusivamente pelo adulto que assume o papel de protagonista na ação, enquanto os pequeninos assumem o papel de coadjuvantes, o que de certa forma causa uma certa invisibilidade dos mesmos.

No entanto, quando falamos da expressão *ler com*, estamos falando de uma estrutura de compartilhamento, de troca e não apenas de transmissão das histórias. Então, nesse modelo, “tanto o adulto quanto a criança são agentes ativos na experiência. A leitura passa a ser um processo interativo, no qual ambos compartilham reflexões, reações e emoções, construindo juntos o sentido da narrativa” (Bittens, 2024, p.1). Portanto, a criança também assume o protagonismo da ação, pois esse formato permite a imersão dos pequeninos no contexto da história de forma participativa e criativa, construindo uma relação interativa, que tanto o adulto quanto as crianças possam imaginar, dialogar e até mesmo mudar os rumos da narrativa. “Essa postura incentiva o bebê e a criança a desenvolverem habilidades críticas desde cedo, aprendendo a refletir, questionar e interpretar o mundo ao seu redor” (Bittens, 2024, p. 2). Para que se estabeleça essa conexão interativa, necessita-se que o adulto tenha disponibilidade para que se construa uma “relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade” (Freire, 2013, p.133) durante o ato de *ler com* os pequeninos.

Para que haja a interação dialógica intergeracional (adulto-criança) durante a leitura, necessita que o adulto dê espaço para as deduções e privilegie o raciocínio dos bebês/crianças bem pequenas, respeitando o seu pensamento sem corrigi-los, estabelecendo assim uma relação democrática no desenrolar da narrativa, na qual é privilegiado a opinião da criança.

Assim, *ler com* os bebês/crianças bem pequenas é a ação mais condizente com os princípios das Bebetecas, uma vez que este é um espaço de aconchego e troca de afeto. O que não quer dizer que o formato de *ler para*, seja uma estrutura que esteja excluída desses espaços, pois haverá momentos em que será necessário adotar esse modelo diante de determinadas situações.

Quanto à organização e planejamento, algumas Bebetecas possuem um plano de ação voltado à exploração e manipulação de livros, com o objetivo de proporcionar um ambiente lúdico que possa estimular a imersão dos pequeninos no seu universo imaginário. Para tanto, o planejamento é indispensável para a organização destes locais, pois de acordo com Freitas e Nóbrega (2021, p. 26), os espaços educativos voltados para a infância, em seus aspectos físicos, devem ser organizados e preparados de acordo com a faixa etária, visando assim o desenvolvimento infantil de uma maneira acolhedora e aconchegante.

Além disso, o plano de ação é elementar na Bebeteca, visto que na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está posto que na Educação Infantil, “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (Brasil, 2018, p. 35). Assim, a Bebeteca deve corresponder à essas especificidades tendo em vista que o bem estar dos pequenos deve ser priorizado.

Na Bebeteca, considera-se que o livro é o elemento essencial, pois o contato com ele permite ao bebê vivenciar experiências fundamentais para a sua formação literária. Reyes (2010) ressalta que os novos caminhos que se abrem à imaginação da criança também podem ser percorridos pelos livros, pois a criança pode explorá-los pelas mãos, boca e dentes tornando os livros espelhos para olhar e serem olhados, tocar, para medir e explorar o mundo. Por este motivo, os livros precisam compor as suas experiências de vida, seus enredos, desde a mais tenra idade, pois esse vínculo criado nesse instante é indispensável para a formação do pequeno leitor e futuro leitor habitual.

Dessa forma, as Bebetecas são espaços que em suas ações propiciam não somente o contato com a literatura, mas também estabelece uma interação entre os bebês/crianças bem pequenas com os livros, os adultos e seus pares. São espaços que, embora o objetivo não seja alfabetizar, constroem uma base sólida para a aprendizagem da língua escrita pois, “nessas experiências de leitura, muito antes de leitura alfabética, estão as bases da vida emocional e cognitiva, assim como estão também as bases do desejo de ler, neste fascínio com as palavras que nascem à flor da pele, à flor de um abraço” (Reyes, 2017, p. 47). Além disso, primam pelo respeito aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, postos na BNCC (Brasil, 2018, p. 34).

2.3. Construindo significados nas interações da primeira infância

De acordo com a teoria do interacionismo social de Vygotsky (2001), para que o bebê e/ou a criança se desenvolva cognitivamente, é essencial que haja a interação com outras pessoas. Ou seja, é através da interação com os adultos ou com seus pares que a criança adquire novos conhecimentos, desenvolve as habilidades de se comunicar, de compartilhar e também de resolver conflitos. E nessa relação interativa o ser humano se desenvolve emocional, social e culturalmente.

Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) trazem a definição de criança como sendo:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2010, p. 12).

Tendo em vista que essa construção da identidade pessoal e coletiva das crianças acontece a partir das relações com o Outro, faz-se necessário a garantia de condições que venham assegurar que os mesmos usufruem dessas interações e se desenvolvam de forma integral. Nessa lógica, o artigo 9º da DCNEI traz que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (Brasil, 2018, p. 33). Apoiada nesses eixos, a BNCC buscou estruturar e assegurar os seis direitos de aprendizagem na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, a vista de criar condições para que as crianças possam se desenvolver de forma autônoma, construindo significados sobre si, os outros e o mundo natural e social.

Considerando que a criança é sujeito de direitos e que é nas interações que ela se constrói, ofertar possibilidade para que tenha contato com a leitura desde o seu nascimento é um direito dos pequeninos e um dever dos adultos que os rodeiam.

Bittens (2018) sinaliza que as experiências interacionais vivenciadas pelos bebês até os três anos de idade irão formar e solidificar as bases do desenvolvimento cognitivo desses, assim,

essas vivências, inclusive com a literatura, são primordiais para o seu desenvolvimento global, portanto, “ler para um bebê é uma atividade que engloba não apenas os aspectos cognitivos do seu desenvolvimento, como também o seu desenvolvimento emocional e relacional, contribuindo de forma significativa para o seu futuro.” (Bittens, 2018, p. 24). Esse pensamento, vai ao encontro do pensamento de Colomer (2017), quando a autora afirma que por meio do contato com a literatura, os bebês adquirem muitas maneiras simbólicas de representar a realidade, desde o primeiro ano de vida.

Reyes (2017, p.48) considera que o período mais fértil para o aprendizado da leitura é na primeira infância, pois para ela, “essa necessidade de construir sentido que nos impulsiona, desde pequenos, a trabalhar com as palavras para habitar mundos possíveis e para operar com conteúdos invisíveis é parte de nossa bagagem simbólica”. Para ela, o ato de ler estabelece uma relação de diálogo entre as gerações ancestrais, contemporâneas e as gerações vindouras. Além disso, ler para uma criança, “é tornar visível e audível o invisível e o inaudível, por isso, talvez, as crianças peçam, queiram, necessitem que leiamos para elas. Precisam ser envolvidas, decifradas, acompanhadas, consoladas pelas palavras.” (Reyes, 2017, p. 47). Assim, os pequenos envolvidos pelos enredos das palavras na leitura, vão construindo sentidos e descobrindo o seu lugar no mundo como ser social pertencente a uma cultura que se constitui por meio das interações.

A leitura literária desempenha um papel necessário no desenvolvimento, formação literária e estética das crianças. De acordo com Paulino (2004), a leitura é vista como literária quando a participação do leitor é predominantemente cultural e artística, resultando em uma interação prazerosa com o texto lido. A leitura literária se torna um convite para a descoberta de novas experiências estética e cultural que promovem uma relação prazerosa com o livro.

Evelio Cabrejo Parra (2011) linguista e filósofo colombiano, em uma entrevista concedida à revista *Emília*, discorre sobre como a literatura é capaz de fazer uma revolução na vida das crianças desde os primeiros meses de vida. E, considera que é fundamental o tempo da leitura para os bebês, pois nesses momentos eles têm a oportunidade de ouvir, ou seja, eles se colocam na posição de escuta e à medida em que observam o rosto do leitor e a direção do olhar dele, vão aprendendo o que é o livro e construindo significados à sua maneira.

Assim, a partir dessa parceria com o adulto é que o/a bebê/criança pequena irá observar a forma como o adulto manuseia o livro e imita essas ações, uma vez que “pela imitação a criança não

apenas significa o mundo adulto, experimentando suas possibilidades no ato de imitar, como também vivencia uma interação nesse ato” (Gouvêa, 2007, p. 123). Através dessa imitação, aos poucos ela vai deixando de ver o livro como um brinquedo a mais e vai percebendo-o como um artefato cultural, de modo que, “ao imitar o adulto lendo um livro, a criança o faz de maneira ativa. Ela não reproduz a ação concreta da leitura adulta, mas ressignifica, de acordo com sua compreensão do que seja o ato de ler e do seu conceito de objeto livro” (Gouvêa, 2007, p. 124). Assim sendo, através dessa interação entre bebê, adultos e livro, constituída por meio da imitação, irá tornar significativo o encontro desses pequenos com a leitura.

É valoroso também que aconteça o contato dos bebês/criança pequena com o livro de maneira que eles possam explorá-lo de forma mais livre, pois, ao permitir esse convívio será construída uma relação entre estes pequenos com os livros a partir das interações estabelecidas entres eles.

No entanto, quando se fala do manuseio livre, não quer dizer de maneira nenhuma que seja aleatório. Essa interação tem que ser planejada e com uma intencionalidade, uma vez que a BNCC postula que a construção e apropriação do conhecimento por meio da ação e nas interações com o mundo social e físico, é um processo de aprendizagem que não se resulta do desenvolvimento natural e espontâneo. “Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil” (Brasil, 2018, p. 34), mesmo que nesses momentos iniciais a intenção não seja a alfabetização dos bebês e sim a apreciação do literário.

Mota e Ichiamia (2023) consideram que além da inserção da leitura na rotina das pequenas e pequenos leitores, necessita-se outros aspectos como o planejamento e a promoção de experiências significativas com a leitura, primando pelo bem estar dos mesmos, tendo em vista que eles/elas “corporificam as experiências literárias, mordendo, lambendo, pisando, apertando, sentindo o livro com o corpo todo” (Mota e Ichiamia, 2023, p. 105). As autoras consideram que oferecer o livro para que o bebê explore, manuseie, sinta é fundamental para ele começar a entender o sentido desse objeto - que a priori é visto apenas como brinquedo em meio aos outros - em sua vida.

Durante o contato do bebê/criança pequena com o livro, pode-se estabelecer dois tipos de interação: direta e indireta. Guimarães (2011, p. 133, entende a interação direta com o livro “quando a criança manipula o livro” e entende como indireta, “quando apenas visualiza ou escuta o livro”. Ela ressalta que, “tanto na interação direta quanto na indireta, a criança, ao

mesmo tempo, está interagindo com códigos culturais e sociais”. É nessa interação que é estabelecida de maneira singular com os livros que cada criança ao seu modo irá dar significado ao livro enquanto apropria de sua função cultural e estética.

Nessa lógica, Parras (2015, s/p) pontua que “o livro é um objeto que necessita do contato com o ser humano para se transformar em um objeto de cultura. Ao mesmo tempo, uma das funções da leitura na primeira infância é permitir que o bebê ultrapasse o sujeito físico e alcance o cultural.” Desse modo, através dessa relação se abre espaço para o diálogo, a criatividade, a liberdade de imaginar e se expressar, estabelecendo os vínculos com a leitura.

Lev Vygotsky (2001) ressalta como o adulto tem um papel importante para mediar a aprendizagem das crianças. Em sua teoria, conceitualmente, a Zona de Desenvolvimento Iminente ajuda a explicar que pode ser por meio da interação, por exemplo, que as relações sociais do pai, mãe, professora, irmão entre outros, com a criança pode desenvolver suas capacidades cognitivas. Vygotsky explica sobre o desenvolvimento cognitivo do ser humano a partir das experiências práticas que a criança tem com os ambientes multiculturais do convívio humano e assim, a interação com o outro se torna de extrema importância por possibilitar isso. Segundo o autor, os indivíduos aprendem de maneira mais eficiente quando interagem com outros indivíduos mais velhos. Ele afirma que é por meio da interação com outras pessoas mais experientes que a aprendizagem acontece de forma mais fácil. Ainda segundo Vygotsky, inicialmente, o pensamento surge antes da linguagem, mas por volta dos dois anos de vida, o pensamento e a linguagem se cruzam. A partir desse encontro, o pensamento e a linguagem progredem juntos promovendo assim, o desenvolvimento cognitivo da criança.

Em concordância com essa perspectiva, Cristiene Galvão (2016) discorre sobre como a linguagem verbal habita na criança desde o seu nascimento a começar pela ideia de que “as linguagens oral e escrita são os principais sistemas simbólicos dos quais as crianças se apropriam para jogar, brincar e encenar a vida. Como um dos principais mediadores entre as crianças e o mundo, a linguagem verbal habita a vida delas desde o seu nascimento” (Galvão, 2016, p. 80). Daí a importância de promover o contato dos bebês com práticas culturais desde os seus primeiros dias de vida, pois, “é no diálogo com as práticas materiais e simbólicas que definem a infância, que a criança constrói formas de expressão e significação do mundo” (Gouvêa, 2007, p. 113) e vão se constituindo em sua condição humana.

Nesse processo relacional entre o bebê/crianças bem pequenas com as práticas culturais e em especial com o objeto livro, o adulto tem o papel de mediar as experiências literárias. Desse modo, Reyes (2017, p. 48) considera que em qualquer trabalho que envolva a leitura, abrange a tríade que é composta pelo acervo (os livros, os materiais, as palavras), os leitores (cada leitor singular) e o mediador: aquele que promove encontro entre os dois primeiros. Além disso, ela pontua que o mediador é o responsável para que a leitura tenha sentido, pois,

Sem esse mediador, que faz a ponte entre o livro e a criança, as páginas de um livro não são nada. Assim, na primeira infância, e também diria que durante todo o período infantil, ou talvez até mesmo mais tarde, a leitura é um trabalho de parceiros e o adulto é por excelência o texto da criança, porque empresta voz, rosto e abrigo para que ela possa se ler (Reyes, 2017, p. 49).

Assim, o mediador dará “vida” às páginas dos livros através da melodia da voz que conta e encanta e dos gestos capazes de criar mundos imaginários possibilitando a imersão na imaginação dos pequenos através do lúdico durante a mediação literária.

A *mediação literária*, “é um termo difícil de definir, uma vez que, para além de seu significado estrito, nos referimos a uma prática. Mediar significa estar entre duas coisas; [...] entre o livro de literatura infantil e a criança” (Cardoso, 2014, s/p), exercendo a função de ponte que liga o bebê e o livro, tendo em vista que apenas o contato do bebê/criança com o livro sem a mediação do adulto, não serão suficientes para que a experiência literária seja significativa para o mesmo. Nessa perspectiva, Munita (2024, p. 90) considera que o sentido da mediação no campo da leitura é gerar vínculos e que isso exerce uma dupla direção: “vínculos com os livros e outros materiais impressos ou digitais, mas também vínculos com outros através da participação no mundo escrito”. Em outras palavras, a mediação literária é responsável por possibilitar não somente a criação de laços afetivos dos bebês/crianças bem pequenas com os livros, mas também dos mesmos com os adultos e seus pares.

Embora os bebês não leiam e não compreendam o escrito da mesma forma que os adultos, é importante enfatizar que a leitura, da forma como fazem, estimula o desenvolvimento cerebral, além de ajudá-los a expressarem-se e administrarem as emoções. Ademais, a mediação literária nessa fase tem um efeito notável no crescimento cognitivo, emocional e social dos pequenos, tendo em consideração que a mediação “é caracterizada por valores básicos como acompanhamento e proximidade; afeto, diálogo e confiança; estímulos para a autoestima e para

discernir experiências” (Munita, 2024, p. 85-86), características essas que criam situações que torna a leitura mais fácil, atraente e divertida para os pequenos.

Ao apresentar a leitura de forma lúdica para bebês e crianças bem pequenas, o mediador, que pode ser um professor, bibliotecário ou até mesmo os pais, auxilia-os a cultivarem o gosto pela leitura. O *mediador* de leitura, segundo Munita (2024, p. 93),

é um ator, que munido de habilidades e conhecimentos de diversos campos ligados à cultura e ao trabalho social, intervém intencionalmente com o propósito de criar condições favoráveis para a apropriação cultural e a participação no mundo da escrita por parte dos sujeitos que não tiveram - ou tiveram apenas parcialmente - a possibilidade de desfrutar dessas condições.

Assim sendo, para mediar a leitura com bebês/crianças bem pequenas é necessário que haja um preparo técnico. No entanto, o papel do mediador não se limita a um amontoado de técnicas, pois a mediação literária é território de acolhimento e amorosidade. Logo, a sensibilidade, o afeto, a empatia, o diálogo e a escuta devem se fazer presentes em todos os momentos, e, acima de tudo, respeitando os diversos modos de ler na infância.

Na mediação de leitura, a escuta se constitui como uma peça chave durante a narração oral. De acordo com Bajour (2012, p. 23), para mediar, é necessário ouvir o olhar e as interpretações do outro, pois permite que o leitor possa trazer suas próprias experiências e perspectivas. Além disso, a escuta também é responsável por estabelecer o diálogo e a relação de confiança entre o triângulo amoroso, citado anteriormente, formado pelo bebê/criança pequena, o livro e o adulto mediador (Reyes, 2010). Essa perspectiva vai ao encontro do pensamento de Freire (2013), que pontua que para que possamos falar *com*, é necessário que saibamos escutá-lo, pois “somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala *com* ele, mesmo que em certas ocasiões, precise falar a ele” (Freire, 2013, p.111). Portanto, é por meio da escuta que o mediador conduzirá sua prática para que a leitura não aconteça de maneira impositiva e flua de forma convidativa para a interação e a participação dos ouvintes no contexto da história.

Outro aspecto tão importante quanto a escuta, é o acolhimento ao mediar a leitura com bebês/crianças bem pequenas. Acolher nesse sentido, vai além de preparar um ambiente confortável para a leitura. Nesses momentos, a troca de afeto, o abraço e principalmente o colo, devem servir de ponte de ligação entre os pequenos e a narrativa.

Nessa lógica, Parreiras (2015, p. 301) considera o colo como um espaço de acolhimento durante a mediação literária, e também de extensão para a imaginação da criança, uma vez que o colo “acolhe, recebe e oferece segurança”. Igualmente, Baptista (2017) menciona que o mediador cria um ambiente de afeto e profunda interação, quando coloca o bebê no colo, lê, mostra as imagens e ajuda-o a conhecer o texto que se constrói entre o icônico e o verbal. Dessa forma, quando lemos e ofertamos nosso colo para uma criança, temos a oportunidade de criar e fortalecer vínculos de afetividade. Portanto, a mediação literária com bebês/crianças bem pequenas é território do sentir, que necessita de um olhar sensível e atento para conseguir estabelecer a tão necessária relação de confiança entre o adulto mediador e o leitor mirim.

3. OS CAMINHOS PERCORRIDOS

A presente pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa em educação. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2009, p. 21), “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Com base nesse referencial, buscamos traçar um panorama sobre as produções científicas que discutem sobre a temática Bebeteca, a vista de analisar como as interações dos bebês e crianças bem pequenas com os livros literários e mediadores de leitura, no espaço das Bebetecas, podem contribuir para a formação do leitor mirim.

No contexto de pesquisa qualitativa, Minayo (2011), nos traz como que a análise qualitativa precisa ser compreendida a saber que:

O verbo principal da análise qualitativa é compreender. Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento. Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere. (Minayo, 2011, p. 623).

Neste sentido, compreender a análise qualitativa para Minayo, no contexto da pesquisa, requer uma atenção, empatia e principalmente exige a capacidade de se colocar no lugar do próximo. A partir dessa postura, passamos a perceber que o verdadeiro sentido da pesquisa qualitativa, é levar em conta não somente a singularidade de cada indivíduo, mas também buscar interpretar as vivências humanas considerando tanto a subjetividade de cada pessoa como também o contexto histórico nas quais elas estão inseridas.

Para obtenção dos dados, utilizamos como metodologia — “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (Minayo, 2009, p.14) — a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2017), é elaborada com base em materiais já publicados.

De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica compõe uma importante etapa para a elaboração da pesquisa científica. Os autores enfatizam como esse tipo de pesquisa ajuda o pesquisador a entender o problema da pesquisa e também o que já foi

descoberto ao longo do processo do que já foi pesquisado. Ao oferecer embasamento teórico essencial para a construção da pesquisa, a pesquisa bibliográfica é um importante suporte para a metodologia, além de ajudar nas análises que se baseiam nas abordagens apresentadas pelos estudos, contribuindo para que ocorra diálogo entre os trabalhos, exigindo uma leitura mais crítica e reflexiva acerca da temática pesquisada.

Essa escolha metodológica possibilitou-nos a realização de uma revisão de literatura em sites de pesquisa disponíveis nos acervos digitais nos quais buscamos respostas às questões propostas, nos trabalhos publicados sobre a temática.

De acordo com Gil (2017), a pesquisa bibliográfica tem a vantagem de permitir que o pesquisador abranja uma variedade muito maior de fenômenos do que seria possível estudar pessoalmente. No entanto corre-se o risco da utilização de conteúdos disponibilizados que não foram processados de forma adequada, possibilitando a reprodução e ampliação de erros.

Logo, foi feito um levantamento bibliográfico sistemático — “pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do pesquisador com a área de estudo na qual está interessado, bem como sua delimitação” (Gil, 2017, p. 44) — nos sites de pesquisa. Foram escolhidos os trabalhos, em seguida, foi feita uma leitura aprofundada dos mesmos, no intuito de categorizar de acordo com os nossos objetivos para, posteriormente, darmos início à discussão dos dados obtidos.

Priorizamos os artigos publicados no Scielo, no site da AnPed; Google Acadêmico; teses e dissertações no Catálogo da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Fizemos um recorte temporal de dez anos e utilizamos as palavras-chave: Bebeteca, interação, mediador, leitura literária, bebês, fazendo combinações entre uma ou outra a depender do site.

Um das principais dificuldades encontradas foi a baixa quantidade de produções que discutiam a temática Bebeteca nas plataformas pesquisadas, em razão disso, abrangemos as buscas pelas produções na plataforma Google Acadêmico, o que possibilitou um maior aprofundamento no embasamento teórico da pesquisa.

3.1. Levantamento bibliográfico

Diante do levantamento bibliográfico realizado com vistas a buscar pelos trabalhos produzidos na última década, que elenca o período de 2015 a 2025, foi possível identificar que, embora haja um quantitativo considerável de produções acadêmicas que abordam a temática das interações dos bebês e crianças bem pequenas com o objeto livro, ainda são poucas produções que se dedicam especificamente ao tema “Bebeteca”, no Brasil. Todavia, nota-se que houve um número crescente de produções que versam sobre essa temática nos últimos sete anos. Identificamos que o primeiro trabalho disponível nas plataformas acessadas sobre Bebeteca é da autoria de Senhorini e Bortolin (2008). Na tabela 2 apresentamos o quantitativo de trabalhos encontrados em cada plataforma.

Tabela 2: Dados numéricos das produções encontrada nas plataformas

PLATAFORMA	DESCRITORES	1º REFINAMENTO	RESULTADO FINAL
CAPES (teses e dissertações)	Mediação literária, bebês, interações e Bebeteca. Ou somente Bebeteca	08	05
CAPES (Periódicos)	Bebeteca	13	02
IBICT	Literatura infantil e Bebeteca. Ou somente Bebeteca	07	03
GOOGLE SCHOLAR	Bebeteca	337	10
SCIELO	Bebeteca	00	00
ANPED	GT07 (Educação de crianças de 0 a 6 anos); GT10 (Alfabetização, leitura e escrita)	00	00

Fonte: elaborado pelas autoras com base no levantamento

No levantamento realizado no banco de Teses e Dissertações da Capes, utilizando os descritores “Bebeteca”, “bebês”, “interações” e “mediação literária”, com o operador booleano AND, apareceram dois trabalhos, mudando para somente o descritor “Bebeteca”, surgiram oito trabalhos. Após a leitura dos resumos, escolhemos 05 trabalhos para análise. Já no portal de periódicos da CAPES, utilizando o descritor “Bebeteca”, encontramos treze publicações,

destas, seis estavam em Espanhol, uma em Inglês e seis em Português (das seis, uma das publicações era repetida, ou seja, havia cinco trabalhos diferentes na Língua Portuguesa). Escolhemos dois periódicos que se aproximavam da nossa questão de pesquisa.

Quadro 1: Produções científicas encontradas no banco de teses e dissertações e no portal de periódicos da CAPES

AUTOR /ANO	TÍTULO	OBJETIVO	NATUREZA/ INSTITUIÇÃO
Aline Cristina Chanan Costa/2019	<i>Mediação oral da literatura para bebês</i>	Refletir a respeito da importância da leitura na vida do indivíduo e a necessidade dela ser desenvolvida de modo amplo envolvendo os conhecimentos linguísticos, visuais e auditivos.	Dissertação/UEL
Francislaine Hasper/2017	<i>Bebetecas: um espaço de mediação do literário com crianças bem pequenas</i>	Analisar como ocorre a mediação do literário nas Bebetecas.	Dissertação/ UNIVALI
Hevellin Ferreira Gomes Santos/2024	<i>Bebeteca: um espaço de incentivo à leitura na Educação Infantil</i>	Investigar como a Bebeteca pode auxiliar na formação de leitores na Educação Infantil.	Dissertação/Centro Universitário Vale do Cricaré - São Mateus – ES
Juliane Francischeti Martins Motoyama/2020	<i>Bebeteca: engatinhando entre livros</i>	Desenvolver práticas mediadas que contribuam na formação da atitude leitora até os três anos de idade, articulando os gestos embrionários do ato de ler e as estratégias de leitura na mediação.	Tese/ UNESP

Mônica Correia Baptista, Marília Emília Lopez e José Simões de Almeida Júnior/ 2016	<i>Bebetecas nas instituições de Educação Infantil: espaços do livro e da leitura para crianças menores de seis anos.</i>	Discutir a constituição de um espaço multimodal denominado Bebeteca a partir de três experiências distintas: em um jardim maternal, localizado em Buenos Aires; como política pública, em um município brasileiro; na Faculdade de Educação de uma Universidade pública brasileira.	Artigo/ UFMG
Renata Junqueira de Souza e Juliane Francischetti Martins Motoyama/ 2016	<i>Bebeteca: espaços e ações para formar o pequeno leitor.</i>	Apresentar a importância desses espaços, bibliotecas para bebês, e mostrar algumas ações que podem desenvolver a criança como leitora.	Artigo/ UNESP
Diolinda Franciele Winterhalter/ 2015	<i>As especificidades das práticas educativas na creche: O que as crianças expressam em suas vivências na Educação Infantil</i>	Compreender as especificidades das práticas educativas com bebês e crianças bem pequenas a partir do que eles expressam por meio de diferentes linguagens e, tendo em vista os apontamentos da política educacional, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI enquanto referência para a proposta curricular.	Dissertação/ UFSM

Fonte: elaborado pelas autoras com base nas pesquisas

Por meio do levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informações em Ciências e Tecnologia (IBICT), usamos os descritores “literatura infantil” e “Bebeteca”, apareceram cinco produções, quando utilizamos somente o descritor “Bebeteca” o quantitativo aumentou para sete trabalhos, no entanto cinco deles eram os mesmos encontrados na plataforma CAPES. Portanto, escolhemos três trabalhos para análise.

Quadro 2: Produções encontradas na plataforma IBICT

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	NATUREZA/ INSTITUIÇÃO
Patricia Marchesini/ 2021	<i>Práticas e ambiências de leituras: reflexões em escola de Educação Infantil em Nova Prata</i>	Investigar os processos educativos associados à leitura, tendo como cenário a Educação Infantil – etapa creche – no município de Nova Prata/RS.	Dissertação/ UCS
Kenia Adriana de Aquino Modesto Silva/2019	<i>O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância</i>	Desenvolver práticas mediadas que contribuam na formação da atitude leitora até os três anos de idade, articulando os gestos embrionários do ato de ler e as estratégias de leitura na mediação.	Tese/ UNESP
Eloiza Rodrigues Centeno/ 2020	<i>Práticas de leitura no berçário: um percurso relacional entre bebês, professores e livros</i>	Conhecer como a prática de leitura está contemplada.	Dissertação/ PUC-SP

Fonte: elaborado pelas autoras com base no levantamento

Para o levantamento no Google Acadêmico, resolvemos utilizar apenas o descritor Bebeteca, pois, inicialmente buscamos por páginas em qualquer idioma e apareceram 923 resultados, restringindo a busca para apenas páginas em português, o percentual numérico reduziu para 337 resultados (esse resultado inclui citações). Após a leitura atenta dos títulos e resumos, foram escolhidos 10 trabalhos.

Quadro 3: Produções científicas encontradas no Google Acadêmico

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	NATUREZA/ INSTITUIÇÃO
Adriana Souza Dias de Oliveira/ 2015	<i>Letramento literário na Educação Infantil: o professor mediador da interação criança-livro</i>	Identificar e analisar as práticas de letramento literário desenvolvidas pelas professoras das turmas de 0 a 2 anos da Escola Municipal Maria da Glória Lommez, bem como suas concepções sobre literatura infantil e as dificuldades encontradas pelas mesmas na realização de trabalhos que envolvam a literatura e os bebês.	Trabalho de Conclusão Curso de Especialização/ UFMG

Betina Azevedo Faria/2016	<i>Estímulo à leitura com bebês: um estudo de caso no berçário da creche Francesca Zacaro Faraco da Universidade Federal do Rio Grande do Sul</i>	Verificar como se realiza a mediação de leitura, contribuindo ao estímulo à leitura no desenvolvimento psicossocial e cognitivo dos bebês da Creche Francesca Zacaro Faraco no Berçário.	Trabalho de Conclusão de Curso/ UFRGS
Juliane Francischetti Martins Motoyama e Renata Junqueira de Souza/ 2018	<i>A literatura como elemento de apropriação da língua materna: A apresentação do texto literário aos bebês</i>	Observar a recepção às narrativas, bem como às interações que se estabelecem com o espaço e com os livros através da relação que as crianças construíram com a literatura que lhes chegou pela oralidade.	Ebook- Instituto Politécnico de Porto Alegre
Fernanda Gonçalves/2019	<i>As palavras e seus deslimites: a relação dos bebês com os livros na Educação Infantil</i>	Analisar como acontecem as relações dos bebês com os livros no contexto da creche.	Tese/ UFSC
Fernanda Gonçalves/2021	<i>Ação educativo-pedagógica com os livros no grupo de bebês: potência e encantamento na Educação Infantil</i>	Analisar como acontecem as relações dos bebês com os livros no contexto da creche, mais especificamente, se os bebês têm acesso aos livros e quais as possibilidades interativas que este objeto cultural promove.	Artigo/ UFSC
Mariana Senhorini e Suely Bortolin/ 2020	<i>Bebeteca: um espaço de mediação oral da literatura</i>	apresentar a Bebeteca como um espaço imprescindível na formação dos pequenos leitores, mas de pouca visibilidade	Artigo/ebook
Sara Cristina Costa Ferreira/ 2022	<i>Ações e mediações efetivas da leitura literária na Bebeteca, da UFMG, em contexto remoto</i>	Identificar as ações promovidas presencialmente e remotamente na Bebeteca da UFMG	Artigo/ UFMG
Adair de Aguiar Neitzel, Marisa Zanoni Fernandes e Juliana Pereira Nunes Furman/ 2022	<i>Bebeteca na Educação Infantil: as percepções dos professores e dos agentes</i>	Avaliar o espaço físico da Bebeteca e o seu impacto na rotina do CEI pelo viés das percepções dos professores e dos agentes.	Artigo/Revista Ciranda, Montes Claros-MG

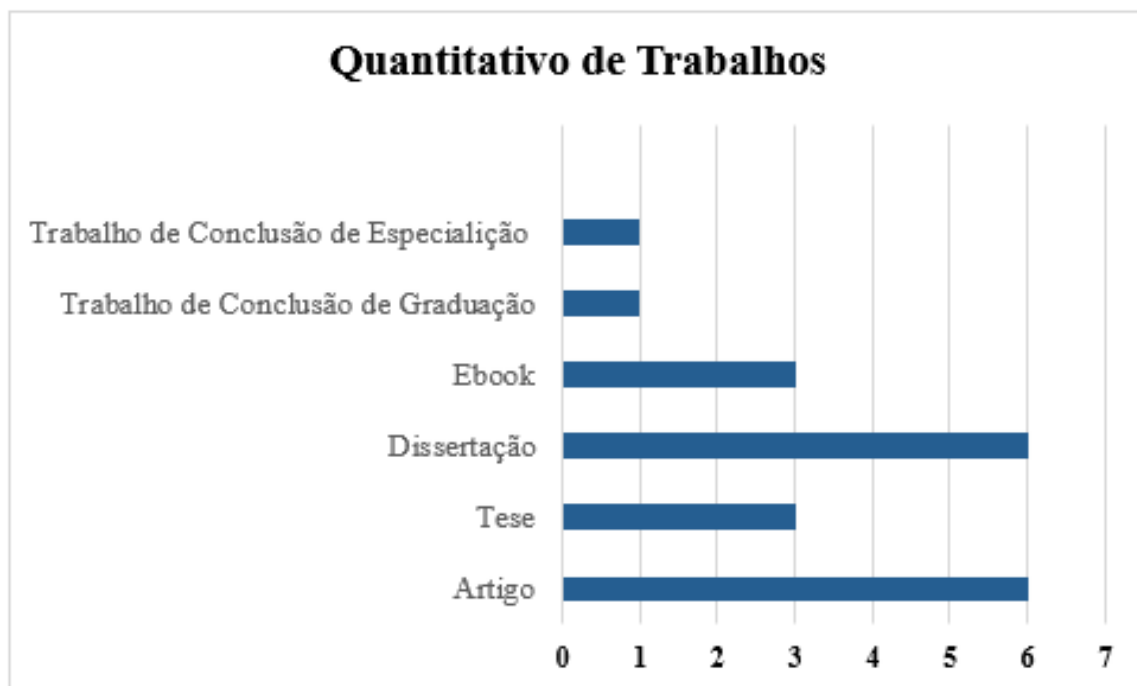
Adair de Aguiar Neitzel, Marisa Zanoni Fernandes, Isleide Steil e Juliana Pereira Nunes Furman/ 2023	<i>Bebetecas: Espaço de leitura habitável e de educação estética</i>	Discutir como a Bebeteca pode ser um espaço de leitura habitável e de educação estética da criança pequena.	Artigo/ UNIVALI-Itajaí
Géssica Gomes dos Santos e Vanessa Gomes Franca 2020	<i>Projeto Bebeteca: Implantação de espaço à primeira infância no CMEI- Creche e lar espírita Hilda vilela</i>	Apresentar concepções sobre Bebeteca, além de discorrer a respeito da implantação de tal espaço em uma creche localizada no interior goiano.	Ebook

Fonte: elaborado pelas autoras com base no levantamento

Na plataforma Scielo, usando o descritor “Bebeteca”, não foi obtido nenhum resultado. O levantamento bibliográfico nos anais das reuniões nacionais da ANPED foi priorizado os GTs 07 (Educação de Crianças de 0 a 6 anos) e 10 (alfabetização, Leitura e Escrita) e não obtivemos resultados condizentes com o tema Bebeteca.

Apresentamos adiante no gráfico 1, o quantitativo de trabalhos escolhidos de acordo com a sua natureza, seguido do gráfico 2, representando as regiões às quais pertencem as instituições representantes de cada trabalho.

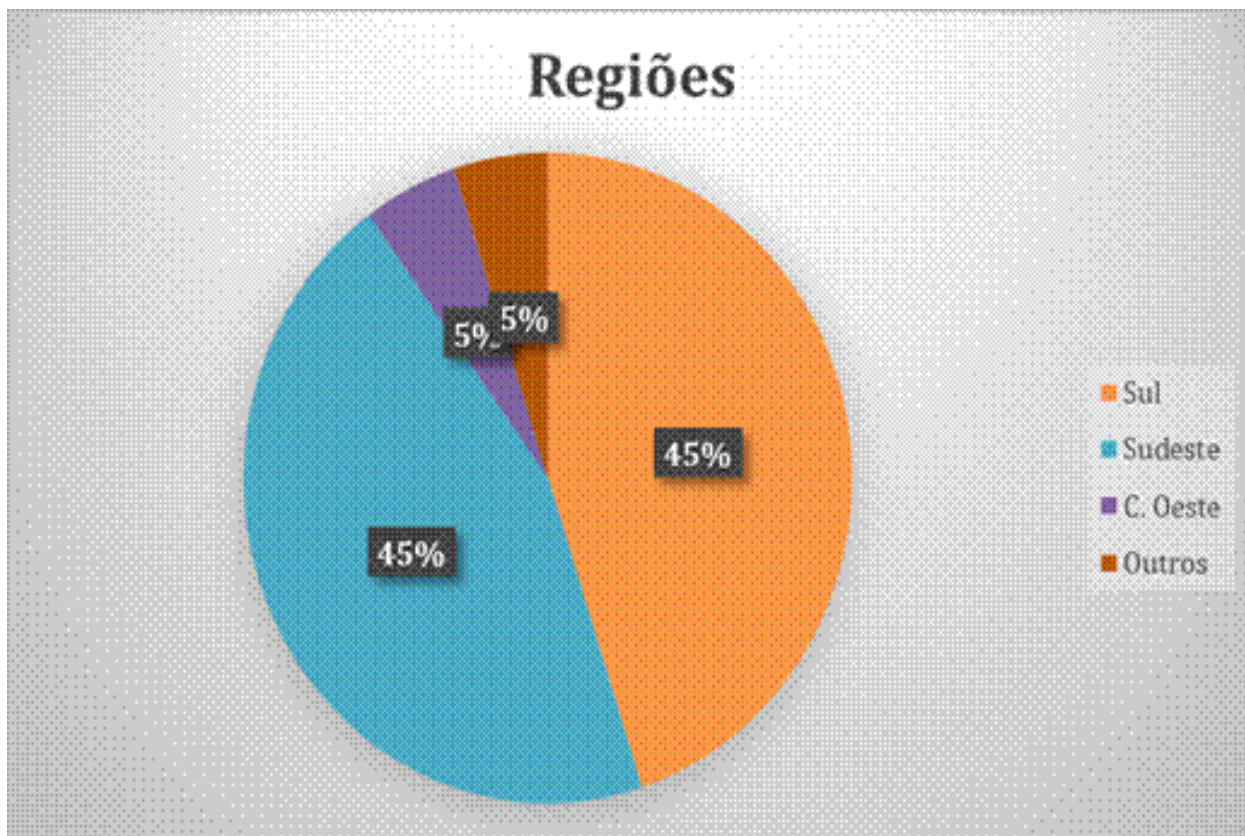
Gráfico 1: Dados numéricos de acordo com a natureza das produções



Fonte: Elaborados pelas autoras de acordo com os dados da pesquisa.

Após o levantamento, a escolha das produções passou a ser através da leitura dos resumos das produções acadêmicas e chegamos ao quantitativo de 20 trabalhos selecionados para análise, categorizados de acordo com o gráfico acima. Dos trabalhos escolhidos, identificamos o quantitativo de quinze pesquisas de campo, dois relatos de experiência e três revisões de literatura.

Gráfico 2: Porcentagem de trabalhos de acordo com cada região



Fonte: elaborado pelas autoras com base nos resultados da pesquisa

Diante das análises, pudemos perceber que o maior percentual de produções acadêmicas voltadas para a temática Bebeteca encontra-se nas regiões Sul e Sudeste. Os cinco por cento apresentados na categoria “outros” da legenda, correspondem aos trabalhos que não foi possível identificar a instituição ou a região ao qual pertenciam.

Para o estudo dos dados obtidos, subdividimos em duas categorias de análise. Na primeira categoria discutimos o papel e as ações do mediador de leitura nos espaços das Bebetecas e na segunda categoria, abordamos as relações interacionais dos/das bebês e das crianças bem pequenas com os livros nas Bebetecas.

4. AS INTERAÇÕES NOS ESPAÇOS DAS BEBETECAS

Como citado anteriormente, os bebês que ainda não leem convencionalmente necessitam da parceria do adulto que apresentará as narrativas por meio da oralidade, pois, “a literatura oral é a porta de acesso para o mundo da linguagem e, mais especificamente, para o mundo da linguagem escrita” (Baptista, 2017, p. 65). Ademais, a primeira infância é a fase da experimentação em que o bebê começa a “descobrir” o mundo à sua volta por meio das interações e das percepções sensoriais.

Inicialmente, o livro, que será considerado pelo bebê como outro brinquedo qualquer – que irá explorar sensorialmente, buscando compreender a sua textura, o tamanho, o formato, e o cheiro ou o sabor – e a partir das interações durante a mediação do adulto, irão descobrir que, além de objeto físico, o livro é um objeto cultural.

4.1. O papel e as ações desenvolvidas pelos/as mediadores/as de leitura na Bebeteca

Pensar a mediação literária no sentido de uma prática muito mais ampla do que a ação de oferecer ou ler um livro para um bebê ou criança, “abre-se um leque de aspectos a serem considerados nesta relação, desde o estabelecimento de critérios para a seleção do texto, até a ênfase, a intencionalidade de cada leitura e seus desdobramentos para além da leitura em si”. (Cardoso, 2014, s/p). Portanto, para que a mediação literária ocorra de forma efetiva, de acordo com Cardoso (2014), é preciso observar o tipo de ação proporcionada para o acesso dos pequenos ao objeto livro, pois, para além de ofertar o acesso, é necessário que haja uma intencionalidade e o comprometimento com a democratização das oportunidades de leitura, considerando que a mediação de leitura é um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Além disso, o comprometimento com a oferta de oportunidades democráticas de leitura é algo amplo que deve ser pautado em dois pontos principais: *o que* - o tipo da ação, do texto ou outro artefato a ser oferecido - e *como* - os meios que serão utilizados e as relações de interação entre o mediador e os/as bebês/crianças bem pequenas que envolvem o clima de confiança, liberdade

e segurança (Munita, 2024). Essas ações ofertadas, sejam elas nas instituições de Educação Infantil ou outros espaços, oportunizam o contato com a literatura desde a mais tenra idade.

Assim, o processo de formação do leitor mirim irá se constituir a partir de sua interação com o adulto responsável por mediar as situações de envolvimento com a leitura literária, visto que, “desde o momento em que os pais concebem seus filhos até que estes estejam prontos para ler de maneira autônoma, há um longo trajeto que requer a presença e o acompanhamento amoroso dos adultos” (Reyes, 2010, p. 15). Assim, no espaço das Bebetecas, a figura do mediador se constitui como um dos elementos-chaves para que os bebês e crianças bem pequenas possam vivenciar de forma agradável o contato com o objeto livro, pois será ele o responsável por dar vida às histórias contidas em cada página.

Nessa perspectiva, Faria (2016) julga o papel do mediador de suma importância para a literatura com bebês, visto que a mediação literária possibilita que as aprendizagens e apreensões das mesmas ocorram de forma descontraída, a autora considera que o mediador funciona como o elo que liga os pequenos com o mundo fantástico dos livros. Ademais, ela julga a mediação de leitura sendo um importante responsável pela ampliação do vocabulário dos pequenos, pois, quando os bebês participam de atividades de mediação de leitura, eles têm mais chances de adquirirem um vocabulário mais extenso futuramente, podendo falar e se expressar melhor, “o que pode acarretar o desenvolvimento da aptidão de representação e capacidade simbólica que pode ser estimulada através das ilustrações dos livros, e conseqüentemente melhorar a concentração” (Faria, 2016, p. 34). Assim, o acompanhamento dos adultos no contato dos pequenos com os livros literários assume a posição de facilitador na ampliação vocabular destes.

Além de expandir o repertório das crianças, a mediação literária também é fundante para sua educação estética. Sob essa lógica, Hasper (2017) em sua pesquisa, na qual apresentou concepções de Bebetecas, fez um mapeamento a vista de identificar onde elas estavam localizadas, discutiu sobre o espaço físico, o acervo e, mais especificamente, a mediação das professoras em duas Bebetecas. A autora traz reflexões acerca da formação literária e estética dos pequeninos, uma vez que considera que a mediação literária do adulto possibilita a nutrição emocional e cognitiva da criança, pois poderá proporcionar possibilidades de o pequeno leitor adquirir outras percepções e sentidos, criando uma relação de afeto com a literatura e potencializando a educação estética.

A autora também faz considerações importantes acerca do papel do mediador no espaço das Bebetecas. Para ela, o mediador é um dos elementos do conjunto que forma a tríade que envolve a criança na experiência literária na Educação Infantil, que irá contribuir com a educação dos sentidos e da memória leitora das crianças bem pequenas. Além disso, ela considera que a presença do adulto durante o manuseio do livro pela criança é muito relevante, uma vez que, quando as experiências de manuseio livre dos livros são mediadas adequadamente, possibilitam que os pequenos possam conceber o livro como um objeto artístico e cultural.

Motoyama (2020), por meio de estudo de caso, buscou dentre outros objetivos, investigar o posicionamento do sistema de ensino do município de Presidente Prudente no que diz respeito à formação do leitor, às bibliotecas escolares, salas de Leitura e Bebetecas para propor a construção de uma Bebeteca real no município. Neste trabalho a autora se debruçou em caracterizar a configuração de Bebetecas e de mediação de leitura a partir das etapas de desenvolvimento infantil e suas necessidades.

Quando Motoyama (2020) aborda sobre a mediação literária e o papel do mediador, ela pontua sobre a necessidade de haver a intencionalidade definida e o planejamento de como será estimulado cada sentido. Para ela o processo de formação do bebê leitor é mais complexo do que oferecer um livro e deixar que a criança o explore, pois essa ação poderá até produzir alguma experiência, no entanto não haverá grandes impactos na sua formação, visto que é a partir dos momentos de mediação do adulto que os sentidos são estimulados, tornando a experiência literária mais significativa.

Nessa compreensão, Souza e Motoyama (2016), que tiveram o objetivo de apresentar a importância dos espaços das Bebetecas, bibliotecas para bebês, e mostrar algumas ações que podem desenvolver a criança como leitora, trazem em seu trabalho as diferentes técnicas para mediar a leitura nas Bebetecas, que envolve o planejamento do que vai ler, a intencionalidade, o preparo prévio, a postura corporal, a forma como o livro será apresentado, a entonação da voz, etc. As autoras ponderam acerca da importância de o mediador considerar as especificidades do desenvolvimento dos bebês, durante as práticas de mediação literária.

Para as autoras, à medida que os bebês vão crescendo, o adulto mediador, em sua prática no ambiente da Bebeteca, irá apresentar de maneira gradativa, o autor, a obra e variados livros e modos de ler, considerando as singularidades dos primeiros anos do desenvolvimento infantil. Assim, “com a possibilidade de lidar com diferentes objetos, as crianças terão sua curiosidade

aguçada e compreenderão como, por exemplo, virar as páginas, observar diferentes ilustrações (planas ou tridimensionais) e entender os diferentes sons presentes nas histórias.” (Souza e Motoyama, 2016, p. 28-29).

Dentre as ações de mediação, as autoras apresentam a contação de histórias intencional e planejada como elemento importante para o desenvolvimento do simbolismo, bem como dos cinco sentidos dos pequenos.

Além disso, elas concluem que é a partir de espaços como as Bebetecas que o professor mediador tem o papel de apresentar e familiarizar as crianças com o objeto livros e com as diversas formas de práticas de leituras, visto que “a Bebeteca é um terreno fértil para atividades diversas que exerçam impacto sobre o leitor em formação, tais como, contações de histórias, leituras individuais e guiadas pelos educadores, apresentação de histórias, autores e diferentes tipos de livros” (Souza e Motoyama, 2016, p. 31). Ademais, essas atividades devem ser planejadas de forma que possibilite que as crianças possam tocar e se familiarizar com os livros e construir uma base sólida na sua formação leitora.

Nessa perspectiva, Marchesini (2021), em sua pesquisa, chama a atenção acerca da necessidade de o mediador estar atento para escutar as necessidades dos bebês, visto que, nessa faixa etária eles se comunicam de forma sensorial, com pequenos gritos e gestos, daí a necessidade de planejar o número de bebês que serão atendidos para oferecer uma mediação interativa e prazerosa.

Senhorini e Bortolin (2020) buscam apresentar como deve ser planejado e preparado o espaço das Bebetecas que abrange desde a localização, estrutura arquitetônica, mobiliário, escolha dos livros e demais materialidades até os aspectos fundamentais da performance literária e as ações de mediação de leitura. As autoras pontuam que dentre as variadas ações de mediação literária, uma das mais realizadas é a denominada “hora do conto”, no entanto, elas defendem que essa não é a única forma de mediar a leitura nas Bebetecas, visto que para elas, no âmbito das narrativas literárias existem outras formas de apresentar o texto, como: “colagem poética, recitação, audição de música, exibição de filmes, apresentação de peça teatral, leitura em voz alta de textos, roda de leitura, leitura de trava-línguas, parlendas etc” (Senhorini e Bortolin, 2020, p. 265). Ademais, as autoras afirmam que a “importância dessas atividades deve-se ao fato de que todas elas, por meio da voz, podem levar o indivíduo desde cedo a se interessar

pelos mais diversos textos literários e pelas diferentes culturas” (Senhorini e Bortolin, 2020 p. 265).

De acordo com as autoras, as ações de mediação de leitura nas Bebetecas não se limitam somente aos bebês, estas também se estendam para os adultos acompanhantes, tendo em vista que se espera que haja uma maior valorização e estreitamento na relação entre leitor narrador e leitor ouvinte nesses espaços. Esse apreço, também deve ser estendido aos acompanhantes e familiares dos pequenos, pois, segundo elas, embora a prioridade das ações dos espaços das Bebetecas seja destinada aos bebês, “o bibliotecário precisa realizar sessões para ler e narrar histórias também aos adultos; para que eles, antes de serem mediadores, sejam leitores; percebendo definitivamente quanto é importante, em nossas vidas, a transmissão oral” (Senhorini e Bortolin, 2020, p. 267). Portanto, o mediador tem o papel significativo de agregar a todos no processo de formação do leitor mirim.

Nessa linha de raciocínio, Baptista, López e Junior (2016) discutem a Bebeteca como espaço multimodal a partir de três experiências distintas: em um jardim maternal, localizado em Buenos Aires; como política pública, em um município brasileiro e na Faculdade de Educação de uma Universidade pública brasileira. Dentre outros objetivos, os autores problematizam as mediações a serem efetivadas entre crianças e livros nas Bebetecas instaladas em instituições de Educação Infantil. Os autores concluem que para além do ambiente físico, recursos e equipamentos adequados para atenderem os bebês e crianças bem pequenas, as Bebetecas devem primar pela qualidade das intervenções e das mediações, sendo que o modo como os mediadores interagem com os pequenos leitores durante a mediação literária, são decisivos para seu processo de apropriação e exploração do livro. Portanto, há a necessidade de que os mediadores estejam atentos, sensíveis e se disponham à escuta, dando crédito às ideias ou aos gestos das crianças, tornando-se cúmplices das descobertas e das fantasias, aspectos que são vitais para as primeiras experiências de contato com os livros.

As ações mediadoras, que se estendem aos pais e/ou adultos que acompanham os pequeninos, para vivenciarem as relações de afetividade com o objeto livro, possibilitam que,

o trabalho do mediador deve levar pais, mães e crianças a reconhecerem a Bebeteca escolar como um lugar interessante e receptivo onde não apenas se potencializam os processos de leitura das crianças, mas também se facilita o direito de transitar experiências estéticas; um espaço de criação e de liberdade, de ampliação de universos. (Baptista, López e Junior, 2016, 222).

Logo, a Bebeteca se configura como um ambiente rico nas diversidades de ações do mediador de leitura, que oferece aos pequenos e também aos seus pais, possibilidades para que possam vivenciar situações de estesia com o universo mágico dos livros.

Embora a relação direta entre mediador e pequeno leitor seja elementar no espaço das Bebetecas, essa mediação literária não se restringe apenas ao momento do contato próximo do adulto com os bebês/crianças. Nessa perspectiva, Gonçalves (2019) define dois tipos de mediação: a mediação onipresente e a mediação direta, que embora uma esteja entrelaçada à outra, são consideradas formas distintas de mediar. A mediação onipresente é aquela que não conta com a ação direta, mas com a presença constante da professora (mediador), ou seja, ela acontece na organização do espaço, no planejamento, nos relacionamentos do bebê com os livros sem a intervenção de um adulto, mas que foram disponibilizados de forma intencional. Já a mediação direta é caracterizada pela ação direcionada, isto é, nos momentos em que o mediador se relaciona diretamente com os bebês e o livro, como na contação de história por exemplo. Para Gonçalves, mediar é estar presente em todos os detalhes, que vão desde a preocupação com o planejamento e a organização do acervo literário, o preparo prévio do que será dito/contado no dia seguinte, até a contação da história. Assim, as ações dos mediadores perpassam por todas as extensões das especificações dos espaços das Bebetecas.

Um ponto importante de destacar é que, embora o principal objetivo dos mediadores seja promover o contato com a literatura dentro das Bebetecas, essas ações podem ir além do espaço físico delas. Um exemplo disso é o trabalho realizado por Sara Ferreira em 2022, que buscou identificar as ações promovidas presencialmente e remotamente na Bebeteca da UFMG, por meio de uma entrevista com a coordenadora da Bebeteca Mônica Correia Baptista, em que através dos dados obtidos, pôde traçar um panorama de como ocorria a mediação das atividades realizadas no espaço e como os mediadores tiveram que ressignificar as formas de contato com seu público alvo, devido à situação de isolamento social causada pela pandemia de Covid-19. A autora traz apontamentos importantes sobre as dificuldades enfrentadas, o papel valoroso da Bebeteca e de seus mediadores em estarem levando de forma remota para “crianças de 0 a 6 anos estímulos a leitura de qualidade, bem como oportunizando a formação de mediadores da leitura e ofertando as crianças e as famílias meios de proporcionar o vínculo com os livros literários desde a mais tenra idade” (Ferreira, 2022, p. 202), mesmo em meio à situação de afastamento de corpos, mas de aproximação de sentidos.

Gomes (2024), investigou como a Bebeteca pode auxiliar na formação de leitores na Educação Infantil. O estudo qualitativo foi realizado por meio de uma pesquisa-ação, em que foi feita a análise da literatura existente sobre a utilização da Bebeteca e a elaboração da ação para obtenção dos resultados conforme a problemática proposta. A autora concluiu que a adoção do uso da leitura via Bebeteca, quando cuidadosamente desenvolvida segundo as necessidades dos aprendizes, pode contribuir para a constituição de bons leitores. Para ela, a Bebeteca se constitui como um ambiente propício para a multiplicidade de atividades que influenciam no desenvolvimento da formação do leitor mirim e também serve de suporte para o progresso da oralidade. Para isso, a autora considera fundamental que o mediador promova situações de experiência com a leitura de forma que incentive a participação ativa das crianças nas discussões sobre a história. Além disso, pontua sobre a formação social e estética obtida mediante o contato com os livros no ambiente das Bebetecas.

Quanto às atividades desenvolvidas na Bebeteca, Gomes (2024) cita a contação de história, a leitura individual e orientada pelos educadores, os jogos relacionados aos livros, além da apresentação de narrativas, autores e tipos variados de livros. Também aponta para a importância de o mediador buscar criar vínculos entre as crianças e os livros, de forma que eles despertem o interesse pelas narrativas. E, por fim, ressalta sobre a relevância da cooperação quanto ao planejamento das ações, pois, “a Bebeteca transforma-se em um espaço acolhedor para a leitura quando seu planejamento é desenvolvido em colaboração, promovendo assim um senso de pertencimento coletivo” (Gomes, 2024, p. 46) em que há a participação democrática de todos a vista de proporcionar as atividades de convívio com a leitura para os pequenos.

É inegável que a Bebeteca se constitui como um espaço fundamental e de múltiplas possibilidades para que ocorram as experiências da criança com o literário — que são fundamentais para seu desenvolvimento, por meio da interação com os livros, seus pares e o adulto mediador.

Em consonância com este pensamento, Neitzel, Fernandes e Furman (2022) buscaram avaliar o espaço físico da Bebeteca e o seu impacto na rotina do Centro de Educação Infantil (CEI) João Vitorino, da rede municipal de ensino de Itajaí em Santa Catarina pelo viés das percepções dos professores e dos agentes. Foi constatado que a existência de uma Bebeteca no CEI, trouxe impactos positivos na rotina das crianças, pois as visitas ao espaço, com os horários definidos, puderam garantir o direito da criança pequena à leitura do literário.

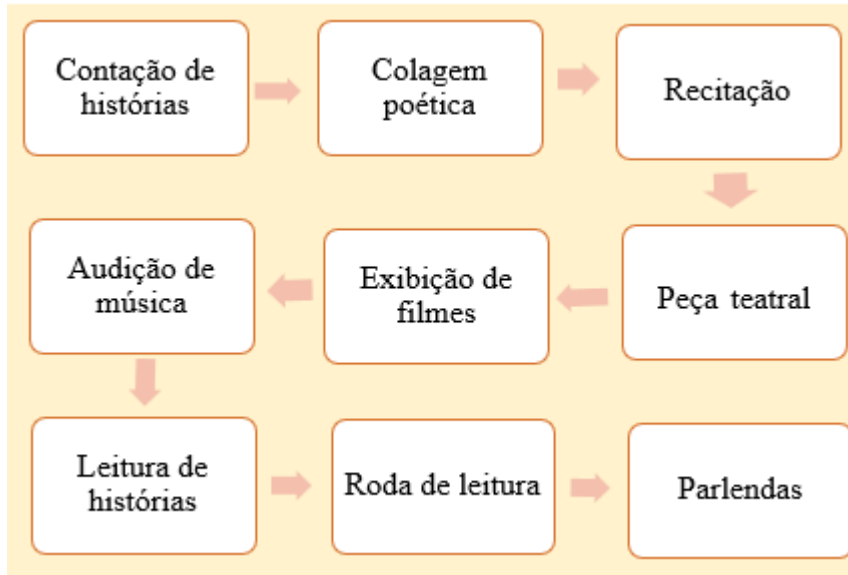
Quanto às atividades desenvolvidas pelos mediadores percebeu-se que todos os mediadores fazem uso da contação de histórias, e que a maioria promove a roda de leitura para manuseio de livros e para a interação das crianças com os pares e com os mediadores. No entanto, constatou-se que a atividade menos explorada foi a conversa sobre o livro lido, e isso, de certa forma, gera uma lacuna, tendo em vista que é por meio dessa conversa que o mediador dará a oportunidade para a criança participar de forma ativa no desenrolar da narrativa.

As autoras apontam para alguns pontos que consideramos importantes abordar aqui, uma vez que estes implicam na ação do mediador. Um desses pontos foi a importância da escuta e do olhar atento para as relações estabelecidas com as famílias, com os mediadores de leitura e com as crianças, que revelaram a necessidade de um maior estreitamento dos laços entre os familiares e as obras da Bebeteca. Outro ponto que elas destacaram e consideraram uma lacuna a ser preenchida foi a carência da reestruturação do espaço, tendo em consideração que “o espaço físico organizado com acervo, tempos, ambientação e mediações adequadas é estruturante das experiências” (Neitzel, Fernandes e Furman, 2022, p. 17), pois são capazes de despertar o interesse e o envolvimento dos pequenos com as obras literárias. Para as autoras, essa reestruturação envolve a ampliação do espaço da Bebeteca, pois esse é um espaço que necessita de maior visibilidade, deixar de representar o lugar de “quarto dos fundos” (expressão das autoras), e adquirir um papel central no projeto educativo.

As possibilidades de mediar a literatura com os bebês/crianças bem pequenas são amplas, pois, além do texto escrito, o mediador poderá fazer uso de outros artefatos como a música, as imagens que também são meios que possibilitam aos pequenos que ainda não sabem ler, o contato com a narrativa. Sob essa ótica, Costa (2019) objetivou refletir a respeito da importância da leitura na vida do indivíduo e a necessidade de ela ser desenvolvida de modo amplo, envolvendo os conhecimentos linguísticos, visuais e auditivos. A autora sinaliza que além da leitura das histórias, há outros modos que o mediador poderá fazer uso durante a sua ação, como a recitação, audição de música, exibição de filmes, apresentação teatral, roda de leitura, parlendas, afirmando que todas essas atividades fazem uso da oralidade, que é fundante para o desenvolvimento da linguagem e da formação leitora dos pequeninos.

Posto isto, podemos destacar as principais atividades desenvolvidas pelo mediador nos espaços das Bebetecas nas figuras 1 e 2.

Figura 1: Ações do mediador com os bebês/crianças bem pequenas



Fonte: produzida pelas autoras com base nos dados obtidos de acordo com os autores

De acordo com os dados obtidos dentre as atividades apresentadas na figura acima, a contação de história é a atividade mais presente nas Bebetecas. Além disso, essas ações representam a mediação direta conceituada por Gonçalves (2019), uma vez que para que essas atividades ocorram necessita de uma interação direta e dialógica entre mediador de leitura e o leitor ouvinte.

Figura 2: Ações de planejamento do mediador



Fonte: produzida pelas autoras com base nos dados obtidos de acordo com os autores

Essas ações de planejamento prévio do mediador de leitura se configuram como a mediação onipresente definida por Gonçalves (2019), tendo em vista que são ações que antecedem às interações diretas com o pequeno leitor. Mas, cabe ressaltar que embora nesses momentos não haja um contato direto entre mediador de leitura e os/as bebês e crianças bem pequenas, será esse planejamento intencional que garantirá o conforto e aconchego dos pequeninos durante as atividades de contato com o livro literário.

4.2. As Relações dos Bebês e crianças bem pequenas com os livros na Bebeteca

O contato do bebê e das crianças bem pequenas com o livro possibilita vivências lúdicas fundamentais para o seu desenvolvimento, contribuindo para construção de suas primeiras noções como leitores. Guimarães (2011) aponta que é por meio da interação com os livros que circulam por muitas mãos e vozes que os pequenos se tornam hábeis em perceber as sutilezas e evidências presentes nos diferentes planos, seja visual, auditiva ou sensorial, contidos nos livros infantis.

Nessa mesma linha de valorização de autonomia do bebê diante do livro, Gonçalves (2021) chama a atenção para uma iniciativa voltada à primeira infância, centrada na promoção do contato dos pequeninos com os livros, intitulado Projeto “Sacola Literária”. Durante sua observação, a autora notou que o espaço era cuidadosamente pensado e planejado de modo que os bebês fossem protagonistas das suas ações, permitindo o acesso a livros infantis, que ficavam disponíveis em uma estante na altura das crianças. A Bebeteca do grupo costumava ser reabastecida com frequência pela professora, que disponibilizam novos títulos de livros brinquedo nos quais a maioria eram personagens de ursinhos que podiam ser acariciados, o que permitia que os bebês explorassem intensamente o espaço da biblioteca e realizassem suas leituras corporais, sensoriais e degustativas de modo a se aventurarem entre os diferentes livros que compunham o acervo.

Em sua pesquisa, Oliveira (2015) destaca como os momentos de socialização foram cuidadosamente pensados, priorizando a observação das interações estabelecidas entre adulto, bebê e livro.

Os bebês eram convidados a irem até a Bebeteca para participar das atividades, às vezes sozinhos, ou em grupos. Eles eram colocados em semicírculos, perto

dela e das professoras, pois favorecia a visibilidade e mantinham o interesse naquilo que estava sendo proposto. As crianças que ainda não sentavam sem apoio eram colocadas no colo”. (Oliveira, 2015, p. 45).

A autora observou que algumas crianças se dispersavam, alguns tinham interesse em tocar nos livros e outros observavam atentamente. O livro era aberto e as páginas eram folheadas vagarosamente para que eles observassem as figuras.

Oliveira (2015) enfatiza que, no começo, a preocupação era selecionar livros com histórias curtas e personagens como animais e crianças, desse modo não levando em conta o texto literário, mas sim visando a criação de vínculo afetivo dos bebês com o livro. Posteriormente, à medida que eles mantinham a concentração, a preferência era por livros literários voltados à faixa etária. “Logo após a contação, os livros eram distribuídos para que os bebês pudessem manusear. Outras vezes, eles eram encorajados a irem até a prateleira para pegá-los. Alguns bebês demonstraram contentamento com as atividades batendo palmas, rindo e choravam porque não queriam se separar deles.” (Oliveira, 2015, p. 45).

Nesse mesmo sentido, Motoyama e Souza (2018) discutem como os bebês muito pequenos já são capazes de fazer associações entre estímulos visuais e auditivos. As autoras apresentam uma pesquisa realizada na creche Dr. Aziz Felipe, com base em imagens capturadas durante as filmagens de contações de histórias e momentos de leitura com os bebês, em 2017, no berçário I, envolvendo crianças de 0 a 1 ano. Elas observaram como os bebês associavam os sons com as imagens. Por exemplo, as crianças apontavam para os livros em que havia uma imagem e verbalizam sons como “o nenê” ou ao ver o cachorro “au-au”.

Concluíram que os bebês já apresentavam preferências por determinados livros, selecionando os que mais lhes chamavam atenção com base nessas conexões entre linguagem verbal e visual. Um exemplo foi o interesse que tiveram por um livro de pano com leões na capa. Ao verem os leões, as crianças imitavam o rugido, demonstrando não apenas o reconhecimento da imagem, mas também a capacidade de associar a imagem ao som. Essa associação entre imagens e sons contribui com o desenvolvimento simbólico, além de oferecer experiências divertidas, significativas e prazerosas.

Com base nas abordagens de Oliveira (2015), Motoyama e Souza (2018), é possível afirmar que as Bebetecas são locais que proporcionam a liberdade de exploração e possibilitam a esses bebês e crianças bem pequenas vivenciarem experiências fundamentais para suas primeiras interações como a exploração tátil e sensorial, a interação com os mediadores e responsáveis e

a autonomia no manuseio, que permitirão a esses pequenos observar o livro não apenas como um material para leitura, mas também como forma de curiosidade e emoção.

As interações entre bebês, crianças bem pequenas e os livros têm se mostrado fundamentais para o desenvolvimento de competências cognitivas, motoras, linguísticas e afetivas. Nessa perspectiva, Neitzel et al. (2023) destacam as múltiplas formas de contato com os livros, observadas na Bebeteca do CEI João Vitorino. A primeira forma é por meio do manuseio livre do livro e interação com os pares, em que as crianças interagem umas com as outras. Já a segunda forma envolve o manuseio livre do livro pela criança pequena, que se instaura entre a criança e a obra uma cumplicidade na leitura, principalmente quando ela se dá após a contação de histórias. A terceira forma consiste no manuseio do livro de forma individual, silenciosa durante o qual a criança deseja partilhar o objeto livro, interagindo e dividindo suas descobertas com os colegas, o que possibilita a oportunidade de selecionar o livro, de folheá-lo, conversar com o amigo e mostrar as ilustrações, alimentando seu desejo pelo objeto e construindo uma relação de apreciação. Compreende-se, ainda, que os livros voltados para bebês, em geral contém elementos visuais, texturas e sons, que estimulam diversos sentidos e ampliam as possibilidades de interação com a leitura.

Em conformidade, Franco e Santos (2020) relatam uma pesquisa semelhante realizada na Bebeteca da CMEI – Creche e Lar Espírita Hilda, na qual evidenciam a confecção de livros sensoriais com o objetivo de estimular a interação das crianças com as obras literárias. Esses livros eram voltados, principalmente, para as primeiras etapas do desenvolvimento infantil, por se tratar de uma fase marcada por descobertas e pela construção de habilidades cognitivas e motoras. Segundo as autoras, as crianças de 1 a 2 anos mostraram curiosidade e desejo de explorarem todos os livros disponíveis. As professoras atuavam como mediadoras, facilitando o contato das crianças com os livros e as histórias, promovendo aproximação por meio do manuseio livre, do toque, da escuta, da observação e das interações entre os pequenos. Essas experiências permitiram que as crianças criassem afeto pelos livros. Já as crianças de 2 e 3 anos também demonstraram interesse pelo acervo, embora suas reações fossem mais contidas. Elas folheavam os livros com cuidado e autonomia. Mesmo sem ouvirem as histórias narradas, muitas criaram suas próprias versões, contando-as para as professoras e colegas. Frequentemente “fingiam” que liam e inventavam narrativas a partir das imagens. Essa prática contribuiu para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, evidenciando que a leitura, nessa faixa etária, também pode ser uma forma simbólica de expressão e aprendizado. Por

consequente, o livro se torna essencial para as Bebetecas por permitir que eles tenham experiências lúdicas importantes para sua formação literária. É nesse sentido que as rodas de conversas e os projetos que incentivam esse contato são importantes, pois permitem que eles explorem e manuseassem esses livros de forma livre e espontânea.

Nessa mesma direção, Hasper (2017) analisou o manuseio livre de livros pelas crianças bem pequenas no CEI Darlan Dotto Wiersinski. Ela salienta que são através das interações e das experiências de manuseio livre vivenciadas pela criança que aos poucos ela vai construindo significados e se desenvolvendo, o que possibilita que ela construa uma concepção do livro não apenas como objeto utilitário, mas, sobretudo, como objeto artístico e estético, construindo também uma relação pela afetividade e pela percepção sensorial. No espaço do CEI, Hasper afirma que os livros eram manipulados, mordidos e sentidos com os cinco sentidos. São nessas experiências com o livro que a criança pequena irá desenvolver saberes, descobrindo que ele pode ser apreciado, tocado, ao invés de ser rasgado. Percebe-se a partir disso, como as interações dessas crianças bem pequenas com os livros revelam um processo rico de descobertas possibilitando vivenciarem um mundo de possibilidade. Em suma, o livro foi manipulado e explorado por estes pequenos de uma forma que promoveu momentos de interação que possibilitou estes pequenos estabelecerem um relacionamento consigo mesmo.

Dando continuidade às reflexões sobre as práticas de leitura na primeira infância, Winterhalter (2015), reforça sobre as interações e capacidades comunicativas através das vivências interativas entre as crianças bem pequenas e os livros nas Bebeteca, ressaltando o cuidado e o respeito com o objeto livro. Ela relata a criação de um cantinho da leitura com colchonetes, onde um varal com livros foi montado e diversos exemplares foram dispostos sobre bancos de madeira, acessíveis aos pequenos. Nesse ambiente, as crianças não apenas interagem com os livros, mas também entre si, além de explorarem o ambiente de forma mais livre. Essa proposta de organização com um ambiente com um varal de leitura, tornava o ambiente mais lúdico e alternativo, possibilitando que esses pequeninos construíssem uma relação com os livros de maneira afetiva, sensorial e simbólica. Deste modo, é evidenciado por Winterhalter o quanto os livros permitem aos bebês e crianças bem pequenas vivenciarem um mundo de possibilidades. As sensações oportunizam experimentação das mais diversas materialidades dos livros.

Silva (2019), argumenta como as estratégias para o contato com os livros são necessárias, destacando a importância das interações entre bebês, livros e mediadores em contextos de leitura na Bebeteca. A autora apresenta pontos relevantes a partir dessas interações, como por

exemplo, a exploração ativa e multissensorial. Essa exploração acontece quando os bebês não apenas ouvem a história, mas também tocam, observam e levam o livro à boca. Outro aspecto importante foi a construção de vínculos, que ocorria por meio do espaço de troca entre os bebês e os livros, que era mediado pela presença do adulto. Além disso, Silva aponta o livro como objeto de desejo e descoberta, pois quando os bebês levam o livro à boca ou tentam pegá-lo, demonstram um certo interesse e curiosidade, o que pode dar início uma relação afetiva com a leitura.

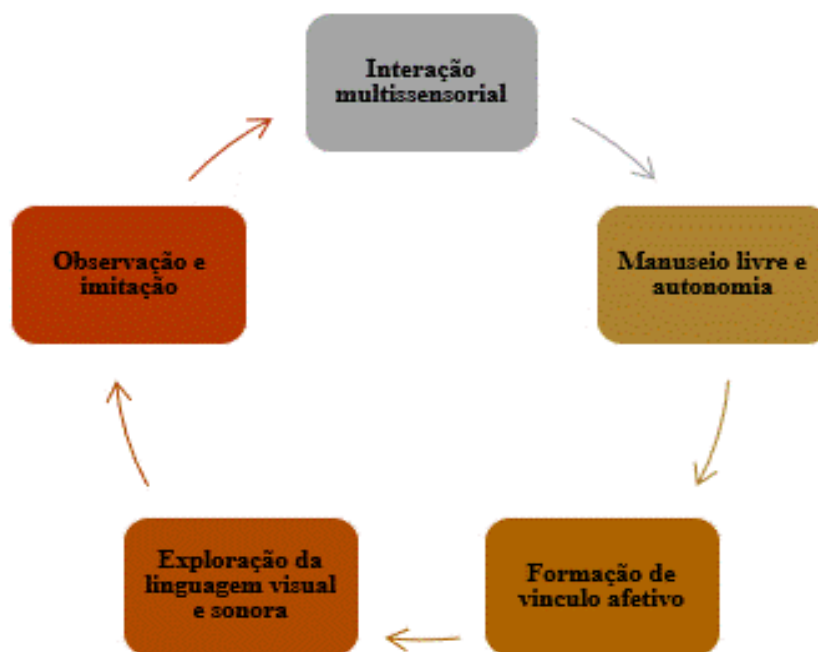
Por fim, Centeno (2020) contribui para essa discussão ao observar as práticas educativas que envolvem a interação de bebês com livros, destacando o livro como um objeto cultural, em um estudo realizado no berçário da EMEI da rede municipal de Barueri (SP). O espaço era composto por um pequeno canto adaptado no pátio com um "porta-livro de tecidos" fixado em uma das paredes, permitindo que os bebês pudessem interagir com os livros.

Alguns bebês sentados próximos a Bebeteca com o livro em mãos olhavam atentamente para a bebê que exibia sua habilidade em retirar o livro do bolsão, seguiam na atentamente em seus movimentos, na expectativa do que a partir dessa interação (livro-bebê) aconteceria. Em pouco tempo, a bebê construiu uma ação até, finalmente, ter em mão o que parecia ser o objeto do seu desejo: o livro. O seu sorriso de satisfação figurou como resposta a sua conquista autônoma em conseguir realizar um feito inédito. O livro de lá pra cá cumpriu o papel de brinquedo, para depois ser apreciado e lido pelo bebê, empregando para isso, todos os seus sentidos. (Centeno, 2020, p. 108).

Esse trecho descreve como o livro é percebido pelo bebê como um objeto de desejo e descoberta, pois a ação dela para ter o livro em mãos destaca a sua autonomia e leitura corporal. Ao entendermos a importância do contato com os livros na formação literária das crianças, observamos o quanto a presença contínua de livros desde a infância é fundamental para o crescimento do pequeno leitor.

De acordo com Parreiras (2012), os livros para bebês são objetos culturais que possibilitam a relação com a fantasia, com as palavras, imagens e com a estética. Por este motivo, os livros precisam compor suas experiências de vida, seus enredos, desde a mais tenra idade, tornando o livro essencial para a formação do pequeno leitor. Abaixo, uma figura sobre as principais interações que os bebês e crianças bem pequenas desenvolveram com os livros.

Figura 3: As principais interações dos bebês e crianças bem pequenas com os livros



Fonte: Elaborado pelas autoras de acordo com os dados da pesquisa.

Por meio dessas interações, é possível observar que o contato com os livros permitiu aos bebês e crianças bem pequenas explorá-los com todos os sentidos, tocando, observando, mordendo e até levando-os à boca. Além disso, essas experiências eram marcadas pela autonomia e liberdade no manuseio dos livros, o que fortalecia o vínculo afetivo com o objeto. As crianças também associavam imagens a sons, demonstrando uma leitura simbólica e contribuindo para o desenvolvimento da linguagem. Os livros, por sua vez, contêm elementos fundamentais para as descobertas e aprendizagens que são importantes para a primeira infância.

Em consonância com a importância da ideia de proporcionar esses pequenos vivenciarem experiências, Silva (2019), Winterhalter (2015), Centeno (2020) e Faria (2016) destacam, com base na teoria sociointeracionista de Vygotsky, como as relações sociais podem influenciar o desenvolvimento humano, de modo que a linguagem, as interações sociais, o ambiente cultural e a mediação se tornam fatores essenciais para o processo de aprendizagem. Portanto, o processo social influencia na trajetória dos seres humanos, pois as pessoas se constituem a partir dos acontecimentos e das relações estabelecidas, os quais proporcionam distintas experiências. Neste contexto, os autores reiteram como o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre por meio das interações sociais, nos quais a linguagem exerce um papel de extrema importância para a construção do conhecimento.

5. FINDANDO A HISTÓRIA

Ao considerarmos o objetivo de analisar como as interações dos bebês e crianças bem pequenas com os livros e mediadores de leitura, no espaço das Bebetecas, contribuem para a formação do leitor mirim, por meio de revisão bibliográfica sobre o tema, chegamos a algumas conclusões tratadas a seguir.

Os estudos analisados evidenciaram a importância de oferecer um ambiente propício às experiências literárias em um espaço preparado para essas atividades – as Bebetecas – desde a primeiríssima infância. As primeiras interações dos bebês com os livros, nos espaços das Bebetecas, são estabelecidas de forma sensorial, quando eles utilizam o próprio corpo para descobrir a estrutura física do objeto livro que é visto como um brinquedo. Nesses momentos, os livros são tocados, mordidos, degustados e sentidos. Essas experiências de contato com o texto literário vivenciadas na primeira infância são fundamentais para construir uma base sólida na aprendizagem dos mesmos, ressaltando que o objetivo é a nutrição e apreciação estética literária e não a alfabetização.

Também ficou claro que a construção do gosto pela leitura e a formação do leitor habitual é um trabalho de parceria entre o bebê/criança pequena e o adulto, que tem a responsabilidade de mediar esse processo. Logo, o adulto representa o elo de ligação entre as crianças e os livros. Notamos também que o mediador, em sua prática, deve primar pela construção de vínculos afetivos, proporcionando ao leitor mirim um ambiente acolhedor, que possibilite momentos de troca de afeto, estabelecendo deste modo, uma relação interativa e de confiança necessária para a mediação de leitura. Assim considerado, podemos afirmar a necessidade da constituição de um vínculo estreito estabelecido entre interações e afeto.

Os dados revelaram a multiplicidade das ações desenvolvidas pelos mediadores de leitura durante as atividades de mediação literária com os/as pequenos(nas), nas Bebetecas. Ademais, estes demonstraram que, para que essas atividades ocorram de forma interativa, as materialidades têm um papel significativo, uma vez que estas possibilitam a progressão da criatividade da criança através do lúdico, aspecto fundamental para a formação do pequeno leitor. Essas ações refletem como esse processo de interação é importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional além de permitir a esses pequenos a descoberta do mundo e de si mesmos.

Na Bebeteca, o livro tem o papel central e é descoberto e apreciado pelos bebês como objeto sensorial, podendo ser tocado, cheirado, chupado ou mordido. Essa exploração promove interações que são essenciais para a prosperidade das habilidades motoras dos pequenos. Deste modo, as relações entre livro e criança se tornam significativas à medida que o mediador também contribui para que a criança reconheça o livro como um objeto cultural e estético. Todo esse cenário contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, além de construir e amplificar os laços de afetividade com a leitura.

Oferecer condições para que as crianças possam interagir com os livros de forma livre nas Bebetecas, deve ser cuidadosamente pensado, pois as ações desenvolvidas nesses espaços devem garantir os direitos de aprendizagem postos na BNCC, sem confundir com a “preparação” para a alfabetização. No entanto, os autores também chamam a atenção para que essa exploração do objeto livro pelos pequenos, não ocorra de maneira aleatória, necessitando assim de um planejamento intencional à vista de possibilitar as experiências interacionais significativas para a formação do leitor mirim.

Outros pontos que se fazem necessários na relação entre os bebês, os livros e o adulto durante a mediação literária nas Bebetecas são: a amorosidade, a dialogicidade, a confiança, a autonomia, a escuta e o olhar sensível às especificidades de cada bebê, pois, estas são peças-chaves para que haja uma interação democrática, que valorize o bem-estar e a aprendizagem do pequeno leitor.

No que se refere à amorosidade, considera-se que oferecer o colo, o abraço quando solicitado pelos pequenos, cria um ambiente confortável e de aconchego. Essa amorosidade na interação entre bebê e mediador está intimamente ligada à relação dialógica entre ambos, uma vez que o mediador terá a sensibilidade de deixar que o/a bebê/criança bem pequena expresse ao seu modo durante a narrativa. Assim, permitirá que estes possam adentrar no contexto da história de acordo com o seu imaginário.

Além disso, a interação dialógica intergeracional cria o clima de confiança que é tão caro na mediação literária com bebês/crianças bem pequenas. Ademais, quando é estabelecida uma relação de confiança, possibilita que os pequeninos possam ter autonomia na escolha dos livros, nas conversas acerca das histórias contadas ou lidas.

Quanto à escuta, fica evidente que esta é elementar, pois é por meio dela que o adulto assume a postura de *ler com* os bebês e estabelece um posicionamento de igualdade em que o

pensamento e a participação ativa dos pequenos durante a narrativa oral são respeitados e valorizados.

Portanto, a Bebeteca, tem como objetivo proporcionar trocas de experiências e interações que permitam aos pequenos construir suas primeiras noções de leitura. Nesse processo, é possível tecer vínculos afetivos que nutrem os sentidos e despertam o prazer pela leitura. Dessa maneira, fica evidente que as ações do mediador precisam ser planejadas, criando um ambiente acolhedor e convidativo que fortaleça os laços de amorosidade tanto nas interações dos bebês com os livros, como também com os adultos e seus pares.

Um aspecto que vale a pena destacar, embora não seja esse o objetivo dessa pesquisa, é que durante a investigação, pudemos perceber a escassez de produções acadêmicas que versam sobre a temática Bebeteca nas regiões Norte e Nordeste. Esse fato evidencia as desigualdades sociais no que diz respeito à oferta de espaços que propiciem atividades de contato com a leitura literária desde a primeira infância.

Além disso, demonstra que ainda existem muitos equívocos em relação ao entendimento do uso da leitura literária no contexto de alfabetização. Consideramos que apresentar a literatura às crianças, mais efetivamente após a primeira infância, pode ser um tanto tardio para a formação do leitor habitual e pode ter consequências negativas em sua aprendizagem, haja vista os resultados das pesquisas que evidenciam a situação caótica em que a população brasileira enfrenta em relação ao analfabetismo funcional e a falta do hábito de leitura.

Posto isto, consideramos que o Brasil carece de mais estudos acerca das especificidades e da importância das Bebetecas para a formação do pequeno leitor, tendo em vista que estas pesquisas trarão maior visibilidade para estes espaços. Além disso, a Bebeteca precisa ser centralidade tanto na criação como na eficiência da implementação das políticas públicas que visam a formação do leitor habitual.

6. REFERÊNCIAS

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BAPTISTA. Mônica Correia. A leitura, a literatura infantil e os bebês. In: **As crianças e os livros**: reflexões sobre a leitura na primeira infância / Org: LIMA, E; FARIAS, F; LOPES, R. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, 2017. E-book. Disponível em: <https://campusvirtual.ufla.br/presencial/mod/resource/view.php?id=1005013>. Acesso em 03 abr.2025.

BAPTISTA. Monica Correia. LÓPEZ. María Emilia. JUNIOR. José Simões de Almeida. Bebetecas nas Instituições de Educação Infantil: Espaços do Livro e da Leitura para Crianças Menores de Seis Anos, in **Educação em Foco**, ano 19 - n. 29 - set/dez. 2016 - p. 107-123

BITTENS, Cássia Maria Rita Vianna. **O universo literário ao alcance daqueles que ainda não leem**: tendências contemporâneas da literatura para bebês. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

BITTENS, Cássia V. Ler com ou ler para: compreendendo a diferença na primeira infância. **Literatura de Berço**, 18 out. 2024. Disponível em: <https://literaturadeberco.substack.com/p/ler-com-ou-ler-para-compreendendo>. Acesso em: 23 out. 2024.

BITTENS, Cássia V. Ler com bebês: plantar palavras para um país leitor (Uma resposta sensível ao silêncio revelado pelo Inaf 2024). **Literatura de Berço**, 5 de maio de 2025. Disponível em: [Comments - Ler com bebês: plantar palavras para um país leitor \(Uma resposta sensível ao silêncio revelado pelo Inaf 2024\)](#). Acesso em: 10 maio. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. disponível em: <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=9433f41271eca300JmltdHM9MTY5NTUxMzYwMCZpZ3VpZD0zZWZWMzZWM1Mi0xNDNjLTY2ZWYtMDk2NS1mZjU1MTUxMDY3ZTYmaW5zaWQ9NTE5Ng&ptn=3&hsh=3&felid=3ec3ec52-143c-66ef-0965-ff55151067e6&psq=bncc&u=a1aHR0cDovL2Jhc2VuYWVWpb25hbGNvbXVtLm11Yy5nb3YuYnIv&ntb=1>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Alfabetização. **Programa Conta Pra Mim** / Secretaria da Alfabetização - Brasília; MEC. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso, 5 maio. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/diretrizescurriculares_2012.pdf. acesso, 07 maio. 2025

BRASIL. Ministério da Cultura - MINC – Governo Federal/ Instituto Pró Livro – IPL. 6ª edição **Retratos da Leitura no Brasil**. Parceria: Fundação Itaú Patrocínio: Itaú UNIBANCO Apoio: Abrelivros, CBL e SNEL Aplicação pesquisa: IPEC. 2024. Disponível em: [Apresentação Retratos da Leitura 2024 13-11 SITE.pdf](#). Acesso, 8 maio. 2025.

CARDOSO. Beatriz. **Mediação literária na Educação Infantil**, in Glossário Ceale, 2014.

CIPRIANO. Ana Cláudia; et. al. (org.). **Avaliação da Qualidade da Educação Infantil: um Retrato pós-BNCC**. Realização: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV) / Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES). apoio: Itaú Social e Movimento Bem Maior. 2021. Disponível em: [avaliacao-qualidade-educacao-infantil-material.pdf](#). Acesso, 03 maio. 2025

COENGA, R. E.; GRAZIOLI, F. T. Projeto Bebeteca: Implantação de espaços de leitura à primeira infância no CMEI- Creche e lar espírita Hilda Vilela. In: **Leitura e literatura infantil e juvenil: travessias e atravessamentos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 214-233. Disponível em: https://www.academia.edu/43427399/Leitura_e_literatura_infantil_e_juvenil_travessias_e_atravesamentos. Acesso em: 20 mar. 2025.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017.

CORRÊA. Hércules Tolêdo. Roda de leitura. in **Glossário Ceale**, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceal>.

COSTA, Aline Cristina Chanan. **Mediação oral da literatura para bebês**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. orientadora: Suely Bortolin - Londrina, 2019

FARIA. Betina de Azevedo. **O estímulo à leitura para os bebês: Um estudo de caso no Berçário 2 da Creche Francesca Zacaro Faraco da Universidade Federal do Rio Grande do Sul** Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2016.

FERREIRA, Sara Cristina Costa. Ações e mediações efetivas da leitura literária na Bebeteca, da UFMG, em contexto remoto. **Linha Mestra**, n.46, p.193-203, [HTTPS://DOI.ORG/10.34112/1980-9026A2022N46P193-203](https://doi.org/10.34112/1980-9026A2022N46P193-203), jan.abr.2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo;4).

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45ª ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREITAS, Isabela Adriana Santos de; NÓBREGA, Mariana Leite da. **Os espaços e os modos de ler na Educação Infantil**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura

em Pedagogia). Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2021.

GALVÃO, Cristiene De Souza Leite. **Existe uma literatura para bebês?** Mestrado em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

GOMES, Hevellin Ferreira. **Bebeteca: Um Espaço de Incentivo à leitura na Educação Infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Vale do Cricaré, 2024.

GONÇALVES, Fernanda. **As palavras e seus deslimites: a relação dos bebês com os livros na Educação Infantil.** 2019. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

GONÇALVES, Fernanda. Ação educativo-pedagógica com os livros no grupo de bebês: potência e encantamento na Educação Infantil. **Poiésis**, Tubarão/SC, v. 15, n. 27, p. 112-129, jan./jun., 2021.

GROSSI, Maria Elisa de Araújo. Contação de histórias, in **Glossário Ceale**, 2014. UFMG. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceal>.

GUIMARÃES, Rosele Martins. **Encontros, cantigas, brincadeiras, leituras: um estudo acerca das interações dos bebês, das crianças pequenas com o objeto livro numa turma de berçário.** 2011. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/40488>

HASPER, Francislaine. **Bebetecas: um espaço de mediação do literário com crianças pequenas.** 2017. P.28 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, 2017.

MARCHESINI, Patrícia; **Práticas e ambiências de leitura: reflexões a partir de escola de Educação Infantil em Nova Prata.** Dissertação (mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2011. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MOTA, Giane Aparecida Sales da Silva; ICHIAMA, Gillian Taveira Moraes. Páginas mordidas – a importância do livro nas mãos de bebês e crianças pequenas **Revista Humanidades e Inovação** - ISSN 2358-8322 - Palmas - TO - v.10, n.02. 16 de janeiro de 2023.

MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins; **Bebeteca: engatinhando entre livros.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2020.

MUNITA, Felipe. **Eu, mediador (a): mediação e formação de leitores.** Solisluna Editora, São Paulo: Selo Emília, 2024. Tradução: Dolores Prades.

NEITZEL, et al. Bebetecas: espaço de leitura habitável e de educação estética. **Bibliotecas. Anales de Investigación**, v. 20, n. 1, p. 1-16, jul. 2024. Disponível em: <http://revistas.bnjm.sld.cu/index.php/BAI/article/view/495>. Acesso em: 10 abril. 2025.

NEITZEL. Adair de Aguiar; FERNANDES. Marisa Zanoni E FURMAN. Juliana Pereira Nunes. Bebeteca na Educação Infantil: as percepções dos professores e dos agentes. Montes Claros (MG), Brasil **Revista Ciranda** v.06, n.02, p. 32-52, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/365478394>. Acesso em: 29 abr. 2025.

OLIVEIRA, Adriana Souza Dias de. **Letramento literário na Educação Infantil: o professor mediador da interação criança-livro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Infantil), Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.

PARRA, Evelio Cabrejo. Entrevista para a revista **Emília**, em 1/09/2011. disponível em: [Evélio Cabrejo-Parra • Instituto Emília](http://Evelio Cabrejo-Parra • Instituto Emília) acesso em 27 maio. 2025

PARRA, Evelio Cabrejo. Entrevista para a **Revista Nova Escola**, disponível em: <https://oloboleitor.blogspot.com/2015/08/a-importancia-da-leitura-para-os-bebes.html>, acesso em 27 maio. 2025

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

PARREIRAS, Ninfa. Colo: o lugar do livro e da literatura na infância, **Educ. Foco**, Juiz de Fora, Edição Especial, p. 299-312 fev 2015

PAULINO, G. COSSON, R. (orgs.) Leitura literária: a mediação escolar. Belo Horizonte: Fale UFMG. **Glossário Ceale**. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceal>. Acesso em 01 fev. de 2025.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. São Paulo: Global, 2010.

REYES, Yolanda. O triângulo amoroso. In: LIMA, E.; FARIAS, F.; LOPES, R. (org.). **As crianças e os livros: Reflexões sobre a leitura na primeira infância**. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, 2017. E-book. Disponível em: <https://campusvirtual.ufla.br/presencial/mod/resource/view.php?id=1005013>. Acesso em 03 abr. 2025

SALUTO. Nazareth. **Bebês e livros: relação, sutileza, reciprocidade e vínculo**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Numa Editora, 2020.

SANTOS, Géssica Gomes dos; Franca, Vanessa Gomes. Projeto Bebeteca: implantação de espaço de leitura à primeira infância no CMEI-Creche e Lar Espirita Hilda Vilela. In: GREGORIN FILHO, José Nicolau; SANTOS, Geniana dos (orgs.) **Leitura e literatura infantil e juvenil: travessias e atravessamentos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p.214-233. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/342235260>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SENHORINI, Mariana; BORTOLIN, Sueli. Bebeteca: um espaço de mediação oral da literatura, in: **Espaços e ambientes para leitura e informação** / Célia Regina Simonetti Barbalho et al. (org.). – 2. ed. rev. ampl. – São Paulo: Abecin Editora, 2020, p. 245-275.

SENHORINI, Mariana; BORTOLIN, Sueli. Bebeteca: uma maternidade de leitores. **Informação e Informação**. Londrina, v. 13, n. 1, p. 129, jan./jul. 2008.

SILVA, Kenia Adriana de Aquino Modesto. **O Nascimento do Pequeno Leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2019.

SOUSA, Angelica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Caderno da Fucamp**, v.20, n. 43, p. 64-83, 2021.

SOUZA, R. J; MOTOYAMA, J. F.M. Literatura como elemento de apropriação da língua materna: a apresentação do texto literário aos bebês. In: **Fronteiras e horizontes: espaço(s) e tempo(s) de diálogo**. Porto Alegre: Instituto Politécnico de Porto Alegre, 2018. p. 136-147. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/30480/1/CICLC_ebook-1.pdf#page=136. Acesso em: 20 jul. 2024.

SOUZA, Renata Junqueira de; MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins. Bebeteca: espaço e ações para formar o leitor, **Brazilian Journal Information Studies: Research Trends.**, ano 2016, v. 10, n. 3, p. 25-31, 2016.

UNICEF. **Analfabetismo funcional não apresenta melhora e alcança 29% dos brasileiros, mesmo patamar de 2018, aponta novo levantamento do Inaf**. Brasília, 05 de maio de 2025. Disponível em [Analfabetismo funcional não apresenta melhora e alcança 29% dos brasileiros, mesmo patamar de 2018, aponta novo levantamento do Inaf](#). Acesso, 10 maio. 2025

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. [s. l.]: Ridend Castigat Mores, 2009. E-book. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>. Acesso em 20 jul. 2024.

WINTERHALTER, D.F. **As especificidades das práticas educativas na creche: o que as crianças expressam em suas vivências na Iducação Infantil?** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). Santa Maria, RS, Brasil 2015.